



Revista MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

alavanca

JULHO | AGOSTO | SETEMBRO DE 2020



“Deixemos o Senhor nos transformar em pedras vivas, com as quais possa construir uma Igreja e uma humanidade renovadas”



Loja Virtual MCC

www.cursilho.org.br/loja



Faça sua assinatura da
Revista Alavanca

R\$ 40,00 anual

Acesse o site do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil e conheça todos os produtos

www.cursilho.org.br/loja



Acesse o site oficial do
**MOVIMENTO DE CURSILHOS
DE CRISTANDADE DO BRASIL**

cursilho.org.br

“ És um projeto do Pai: tua **missão** é fermentar do **Evangelho** este momento da história! ”

**curta &
compartilhe
nosso site**

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



cursilho brasil



cursilho brasil oficial



mccbrasil



APONTE O
VISOR DA CÂMERA
PARA O
CÓDIGO
E ACESSE





TEMPO DE UNIDADE, SENSO DE PERTENÇA E PROFECIA

Neste primeiro semestre, vivemos um momento diferente, que se projeta para os demais meses do ano.

Um tempo de distanciamento social, que não nos permite o encontro na forma presencial, onde não podemos nos abraçar, sentir o calor, a emoção e a vibração de estarmos juntos.

Fomos instados a buscar novos caminhos, anunciar em novos areópagos, a sermos missionários também em novos ambientes.

Deus nos chamou a encontrar novos caminhos, novos meios, a nos encarnar em novas realidades e, em muitos GERs e GEDs, a resposta foi pronta, intensa, entusiasmada e criativa.

A nova realidade, ou como muitos estão chamando – o novo normal –, **nos conduz à reflexão da necessidade de mantermos a Unidade, o Senso de Pertença e a sermos Profetas**, como nos pede o Papa Francisco.

A Unidade e Senso de Pertença, para que não queiramos, diante do distanciamento social, cairmos no individualismo, no viver uma religião avulsa, sem comunidade.

Ser Igreja é ser povo, ser comunidade do povo de Deus. Portanto, somos conclamados a mantermos a unidade e senso de pertença ao grupo de cristãos, ao setor, ao GED, ao GER, enfim, ao Movimento de Cursilhos de Crmandade.

É momento de estudarmos o carisma, a mentalidade e a espiritualidade do MCC para que, no “novo normal”, mantenhamos a identidade e a lealdade a Jesus Cristo, no Carisma que o Espírito Santo soprou para a Igreja e no coração de cada um de nós.

O Papa nos fala que: “A unidade é um princípio que se ativa com a oração, porque a oração permite ao Espírito Santo intervir, abrir à esperança, encurtar as distâncias, manter-nos juntos nas dificuldades”.

Então rezemos uns pelos outros, sendo instrumentos para encurtar distâncias, por telefone, whatsapp e redes sociais, e nos coloquemos

como “elos da corrente” que mantém unido nosso grupo, setor, GED e GER.

Não nos acomodemos, mas sejamos entusiasmados e ousados em buscar, mesmo na distância social, estar com o coração próximo, transbordando de amor, misericórdia e caridade com todos os nossos irmãos.

Nosso patrono São Paulo nos orienta, “Tratai com sabedoria os de fora: sabeis tirar proveito do tempo presente. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um” (Col 4,5-6).

No momento presente, tire proveito, seja um instrumento de unidade e senso de pertença. Quer uma pista de como fazer? “É justo que assim pense de todos vós, porque vos tenho no meu coração, a todos vós que [...] comigo vos tornastes participantes da graça” (Fl 1,7).

Tenha cada irmão em seu coração, para orar, para contatar e demonstrar como ele é significativo em sua vida.

Somos chamados a viver a profecia, como nos fala o Papa Francisco, “a verdadeira profecia: não discursos que prometem o impossível, mas testemunhos de que o Evangelho é possível”. Precisamos ser “enamorados por Deus”, como São Pedro e São Paulo, que o ser enamorado por Deus nos conduza a ser profetas, “pedras vivas”, que a unidade e senso de pertença nos conduza a “construir uma Igreja e uma humanidade renovadas”.

Sejamos o projeto do Pai para este momento da história. Decolores! Viva a Vida!



WLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com

Revista **alavanca**

MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Giulia Michell Pozzobon - MTB/RS 18.486

Editores

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Artigos

Corinto Luis do Nascimento Arruda
Frei Aloisio Fragoso
Mariana Leticia Poletti
Lucilla Alves Cunha
Lucionéa Jordão Batista d'Oliveira
Padre Francisco Luis Bianchin
Padre José Gilberto Beraldo
Padre José Roberto Ferrari
Padre Wagner Luis Gomes
Vinicius Raposo
Wladimir Francisco Barros Comassetto

Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional
Publicidade e Assinaturas
Grupo Executivo Nacional

Revista Alavanca

É uma publicação trimestral do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

GEN - Grupo Executivo Nacional

Coordenador
Wladimir Francisco Barros Comassetto

Vice-Coodenador
Corinto Luiz do Nascimento Arruda

Assessor Eclesiástico Nacional
Pe. José Roberto Ferrari

Vice-Assessor Eclesiástico Nacional
Pe. Wagner Luis Gomes

Assessores Eclesiásticos Adjunto
Pe. Valcir Baronchello

Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334
Conjunto 07 - Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04010-200

Críticas e Sugestões

☎ (11) 5571 7009
gen-alavanca@cursilho.org.br
www.cursilho.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Ideias e Mídias - Juez Rodriguez

Revisão

Dízy Ayala

Impressão

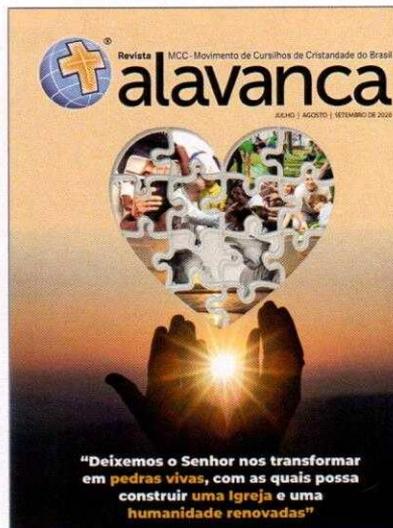
Gráfica Pallotti - Santa Maria (RS)
www.graficapallotti.com.br

Circulação

Nacional

ISSN

2178-5333



NOSSA CAPA

Somos chamados a ser a Igreja em saída, com o coração da misericórdia, da ternura, da caridade nas mãos e assim sermos verdadeiros profetas que mostram que o Evangelho é possível. A capa apresenta testemunhos do viver o Evangelho como Santa Madre Teresa de Calcutá, Santa Dulce dos Pobres e Papa Francisco. Sejamos testemunhos do Evangelho em todos os ambientes e cuidando da "casa comum".

NESTA EDIÇÃO

10 FORMAÇÃO



24 MCC



30 EVENTOS VIRTUAIS MCC



SEÇÕES

- 03 Editorial
- 05 Reflexão
- 06 Palavra do Papa
- 08 Você já Leu?
- 14 Carta ao MCC
- 16 Apostolado
- 18 Transfiguração do Senhor
- 20 Fala Jovem
- 22 Testemunho
- 26 Memória
- 26 Testemunho
- 28 MCC Recife 49 anos
- 36 GEN Lives

cursilho.org.br

facebook.com/mccbrasil

twitter.com/mccbrasil

ESPERANÇA DE UM NOVO MUNDO

Estamos passando, com esta pandemia, por uma experiência única, jamais vivida, nem imaginada. Esperamos que, de fato, ela seja realmente única e irrepitível, pois estamos muito fragilizados e sairemos dela todos profundamente marcados. Esta geração jamais esquecerá, nosso imaginário guardará esta lembrança para sempre.

Nosso desejo mais sincero e profundo é que dessa realidade possamos gerar uma nova sociedade, um novo mundo, bem diferente do que temos hoje. Queira Deus que não sejam apenas uns poucos que assim pensam, mas que haja uma mudança real e profunda na maioria das pessoas.

Creio que deverá nascer um mundo, uma sociedade nova que acorde, que entenda que não vale à pena correr como se tivéssemos que viver tudo no mesmo dia. Deverá surgir uma sociedade que realmente coloque a vida, as relações humanas, a convivência em primeiro lugar e não o poder desenfreado, o lucro a qualquer custo, a ganância, o egoísmo, o adquirir, o acumular, como se nunca fôssemos morrer.

Claro, deverá surgir uma sociedade onde a solidariedade passe a ser uma cultura permanente e não apenas movida por ações emergenciais e esporádicas. É necessário que nasça um novo mundo onde possamos ver as pessoas com um olhar de irmãos, amigos e companheiros de caminhada, independentemente de ideologias, credos, cores e preferências.

Tenho esperança de que desta dolorosa experiência nasça um novo ser humano, mais sensível ao sofrimento, mais voltado para os outros, capaz de pensar neles com mais respeito, mais solidariedade e mais amor.

Desejo que neste novo mundo não se pense e nem se invista milhões na construção de armas de guerra e artefatos bélicos, porém que sejam criados projetos em defesa da vida e da paz mundial.

Espero que surja um novo mundo que tenha aprendido a valorizar a presença das pessoas, tenha finalmente percebido o valor da presença humana – física; que tenhamos nos dado conta, sim, da importância do virtual, mas que ele não é insuficiente, pelo contrário, até é frustrante, uma vez que nada substitui o sorriso, o aperto de mão, o beijo, o abraço e o aconchego do colo materno e paterno.

Meu mais profundo desejo é que desta cruel pandemia nasça, definitivamente, um novo mundo sem discrepâncias, sem privilégios de algumas classes, donas da verdade e intocáveis em seus desejos e vontades.

O mesmo espero no que se refere ao mundo político, com um novo modelo de fazer política e de governar; uma nova forma de fazer justiça a partir da lei e da verdade e não dos interesses e da supremacia do ego dos governantes.

E por fim, desejo muito e oro para que ninguém queira viver no velho mundo do egoísmo, da desigualdade, da falta de fé, da desesperança, sem horizontes, sem a certeza do caminho, enfim, sem Deus. E, o MCC, é chamado a ser um instrumento profético que impulse o surgimento desse mundo novo!

Eu creio nesse novo mundo!



PE. FRANCISCO LUIS BIANCHIN (PE. XIKO)
ASSESSOR REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO

✉ gen-pexiko@cursilho.org.br



“HOJE PRECISAMOS DE PROFECIA, MAS DE VERDADEIRA PROFECIA: NÃO DISCURSOS QUE PROMETEM O IMPOSSÍVEL, MAS TESTEMUNHOS DE QUE O EVANGELHO É POSSÍVEL”.



No dia 29 de junho de 2020, na Solenidade dos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, o Papa Francisco fez a seguinte reflexão na homilia:

Na festa dos dois Apóstolos desta cidade, gostaria de partilhar convosco duas palavras-chave: unidade e profecia.

Unidade. Celebramos conjuntamente duas figuras muito diferentes: **Pedro era um pescador** que passava os dias entre os remos e as redes; **Paulo, um fariseu culto**, que ensinava nas sinagogas. Quando saíram em missão, Pedro dirigiu-se aos judeus; Paulo, aos pagãos. E, quando se cruzaram os seus caminhos, discutiram animadamente, como Paulo não tem vergonha de contar numa carta (cf. Gal 2,11-14). Enfim, eram duas pessoas muito diferentes, mas sentiam-se irmãos, como numa família unida onde, muitas vezes, se discute, mas sem deixar de se amar. Contudo, a familiaridade que os unia não provinha de inclinações naturais, mas do Senhor. Ele não nos mandou agradar, mas amar. É Ele que nos une, sem nos uniformizar. Une-nos nas diferenças.

A primeira leitura de hoje leva-nos à fonte desta unidade. Narra que a Igreja, pouco depois de ter nascido, passava por uma fase crítica: Herodes não lhe dava paz, a perseguição era violenta, o apóstolo Tiago fora morto; e agora acabou preso o próprio Pedro. A comunidade parece decapitada; cada qual teme pela própria vida. Contudo, neste momento trágico, ninguém foge, ninguém pensa em salvar a pele, ninguém abandona os outros, mas todos rezam juntos. Da oração, tiram coragem; da oração, vem uma unidade mais for-

te do que qualquer ameaça. Diz o texto que, “enquanto Pedro estava encerrado na prisão, a Igreja orava a Deus, instantemente, por ele” (At 12,5). A unidade é um princípio que se ativa com a oração, porque a oração permite ao Espírito Santo intervir, abrir a esperança, encurtar as distâncias, manter-nos juntos nas dificuldades.

Notemos outra coisa: naqueles momentos dramáticos, ninguém se lamenta do mal, das perseguições, de Herodes. Ninguém insulta Herodes; e nós estamos tão habituados a insultar os responsáveis. É inútil, e até chato, que os cristãos percam tempo a lamentar-se do mundo, da sociedade, daquilo que está errado. As lamentações não mudam nada. Lembremo-nos de que as lamentações são a segunda porta que fechamos ao Espírito Santo, como vos disse no dia de Pentecostes: a primeira é o narcisismo, a segunda o desânimo, a terceira é o pessimismo. O narcisismo leva-te a parar diante do espelho, a olhar continuamente para ti; o desânimo, às lamentações; o pessimismo, ao enigmático, à escuridão. Estas três atitudes fecham a porta ao Espírito Santo. Aqueles cristãos não culpavam, mas rezavam. Naquela comunidade, ninguém dizia: “Se Pedro tivesse sido mais cauteloso, não estaríamos nesta situação”. Ninguém o dizia. Humanamente, havia motivos para criticar Pedro, mas ninguém o criticava. Não murmuravam contra ele, mas rezavam por ele. Não falavam por trás, mas falavam com Deus. Hoje, podemos interrogar-nos: “Guardamos a nossa unidade com a oração: a nossa unidade da Igreja? Rezamos uns pelos outros?”

Que aconteceria se rezássemos mais e murmurássemos menos, deixando a língua um pouco mais tranquila? Aquilo que aconteceu a Pedro na prisão: como então, muitas portas que separam, abrir-se-iam; muitas algemas que imobilizam, cairiam. E nós fica-

riamos maravilhados, como sucedeu àquela serva que, ao perceber que Pedro está à porta, nem pensa em abrir, mas volta para a sala a correr, estupefata pela alegria de ter ouvido a voz de Pedro (cf. At 12,10-17). Peça-mos a graça de saber rezar uns pelos outros. São Paulo exortava os cristãos a rezar por todos mas, em primeiro lugar, por quem governa (cf. 1 Tim 2,1-3). “Mas este governante é...”, e os adjetivos são muitos. Não os digo, porque este não é o momento nem o lugar para repetir os adjetivos que se ouve contra os governantes. Deixemos que Deus os julgue! Nós rezemos pelos governantes. Rezemos... Precisam da nossa oração. É uma tarefa que o Senhor nos confia. Temo-la cumprido? Ou limitamo-nos a falar, a insultar? Quando rezamos, Deus espera que nos lembremos também de quem não pensa como nós, de quem nos bateu a porta na cara, das pessoas a quem nos custa perdoar. Só a oração desata as algemas, como a Pedro; só a oração deixa livre o caminho para a unidade.

[...] A segunda palavra: **profecia**.

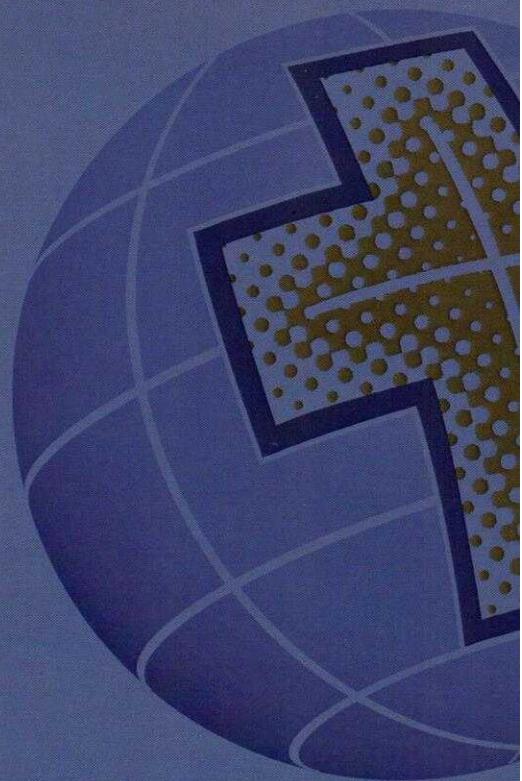
Unidade e profecia. Os nossos Apóstolos foram provocados por Jesus. Pedro ouviu-O perguntar-lhe: “Tu, quem dizes que Eu sou?” (cf. Mt 16,15). Naquele momento, compreendeu que, ao Senhor, não Lhe interessam as opiniões gerais, mas a opção pessoal de O seguir. Também a vida de Paulo mudou depois duma provocação de Jesus: “Saulo, Saulo, porque Me persegues?” (At 9,4). O Senhor abalou-o dentro: mais do que fazê-lo cair por terra no caminho de Damasco, derrubou a sua presunção de homem religioso e bom. Assim, um Saulo altivo tornou-se Paolo: Paulo, que significa “pequeno”. A estas provocações, a estas inversões da vida seguem as profecias: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18); e a Paulo: “É instrumento da minha escolha, para levar o meu nome perante os pagãos” (At 9,15). Assim, a profecia nasce quando nos deixamos provocar por Deus: não quando gerimos a própria tranquilidade, mantendo tudo sob controle. Não nasce do meu pensamento; não nasce do meu coração fechado. Nasce, se nos deixarmos provocar por Deus. Quando o Evangelho inverte as certezas, brota a profecia. Só quem se abre às surpresas de Deus é que se torna profeta. Vemos em Pedro e Paulo, profetas que enxergam mais além: Pedro é o primeiro a proclamar que Jesus é “o Messias, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16); Paulo antecipa a conclusão da sua vida: “Já me aguarda a merecida coroa, que me entregará, naquele dia, o Senhor” (2 Tim 4, 8).

Hoje, precisamos de profecia, mas de verdadeira profecia: não discursos que prometem o impossível, mas testemunhos de que o Evangelho é possível. Não são necessárias manifestações miraculosas. Dá-me pena ao ouvir proclamar: “Queremos uma Igreja profética”. Muito bem! E que fazes para que a Igreja seja profética? Servem vidas que manifestam o milagre do amor de Deus. Não potência, mas coerência; não palavras, mas oração; não proclamações, mas serviço. Queres uma Igreja profética? Começa a servir, e não digas nada. Não teoria, mas testemunho. Precisamos não de ser ricos, mas de amar os pobres; não de ganhar para nós, mas de nos gastarmos pelos outros; não do consenso do mundo, do estar de bem com todos (entre nós usa-se a expressão: “estar de bem com Deus e com o diabo”), estar de bem com todos, não! Isto não é profecia. Mas precisamos da alegria pelo mundo que virá; não daqueles projetos pastorais que parecem conter em si mesmos a própria eficiência, como se fossem Sacramentos! Projetos pastorais eficientes, não; mas precisamos de pastores que ofereçam a vida: de enamorados de Deus. Foi assim, como enamorados, que Pedro e Paulo anunciaram Jesus. Pedro, antes de ser colocado na cruz, não pensa em si mesmo, mas no seu Senhor e, considerando-se indigno de morrer como Ele, pede para ser crucificado de cabeça para baixo. Paulo está para ser decapitado e pensa só em dar a vida, escrevendo que quer ser “oferecido como sacrifício” (2 Tim 4,6). Isto é profecia... e não palavras. Isto é profecia, a profecia que muda a história.

Amados irmãos e irmãs, Jesus profetizou a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”. Existe, também para nós, uma profecia semelhante; encontra-se no último livro da Bíblia, quando Jesus promete as suas testemunhas fiéis “uma pedra branca”, na qual “estará gravado um novo nome” (Ap 2,17). Como o Senhor transformou Simão em Pedro, assim chama a cada um para fazer de nós pedras vivas, com as quais construir uma Igreja e uma humanidade renovadas. Há sempre quem destrua a unidade e quem apague a profecia, mas o Senhor acredita em nós e pede-te: “Tu queres ser construtor de unidade? Queres ser profeta do meu céu na terra?”. Irmãos e irmãs, deixemo-nos provocar por Jesus e ganhemos a coragem de Lhe dizer: “Sim, quero”!

O CURSILHO

CAPÍTULO VIII IFMCC (PARTE 5) | FASES DO CURSILHO: PREPARAÇÃO



O PE. XIKO SEMPRE NOS ALERTA: “TENHO MEDO QUE MUITAS PESSOAS PARTICIPEM DOS CURSILHOS, SIRVAM NOS CURSILHOS MAS NÃO SAIBAM O QUE É O CURSILHO!”.

Esta preocupação se torna realidade quando muitos não conhecem a sequência pedagógica e a dinâmica da conversão proposta pela Cursilho, “as quais articulam de maneira lógica e coerente a proclamação, à convivência, as orações e as celebrações, com vistas à melhor compreensão e vivência de cada momento do Cursilho (IFMCC, 234)”.

Cada uma das fases tem objetivos específicos e particulares próprias tendo como fim último propiciar o tríplice encontro (consigo mesmo, com Cristo e com a comunidade – com responsabilidade apostólica no próprio ambiente).

Esta compreensão das fases do Cursilho nos conduz para outra, mais importante, não querer determinar o momento que o “toc-toc” vai ser

ouvido e quando cada um vai abrir seu coração, a Graça de Deus “não marca hora”.

Iniciemos com a fase de PREPARAÇÃO, composta pela mensagem inicial, Um olhar sobre si mesmo, Um pai rico em misericórdia e Os encontros com Cristo. Vemos aqui que a proposta não corresponde integralmente ao Encontro consigo mesmo proposto pelo “Cursilho por dentro”. É uma outra forma de abordagem e ambas se complementam para que se compreenda verdadeiramente o que é o Cursilho.

Para cada fase, os ambientes são providenciados (sempre que possível), as músicas são adequadas para tais reflexões e, assim, cada cursilhista é conduzido a percorrer este itinerário com um clima de silêncio e a proposta de interiorização pessoal (IFMCC, 237).

A mensagem inicial, as meditações e as mensagens posteriores visam que cada cursilhista descubra quem sou EU? Analisando sua própria vida e descobrindo que existe um Pai misericordioso, que está a sua espera, um Pai que jamais esquece seu filho, mas espera, e quando o filho de coração sincero retorna à casa, ele promove a acolhida, a inclusão e a comunhão.

“Somos chamados a conhecer e aceitar a própria realidade e a conhecer a possibilidade de re-

propor a própria vida perante a verdade de Deus (IFMCC,236)”.

Este Deus misericordioso vem ao nosso encontro, mas para que isto ocorra temos que tomar consciência das condições que não permitem o encontro verdadeiro: no Jovem Rico (Mc 10,17-27), colocarmos como prioridade em nossas vidas o TER, o PODER e o PRAZER, e em Judas (Mt 26,14), a falta de sinceridade na conversão - a conversão somente de fachada. Somos chamados a buscar o encontro como PEDRO, que inconstante e com fraquezas, se entrega ao Cristo com amor, nele encontra sua fortaleza para a caminhada e, assim, vai se tornando um discípulo missionário que cresce na intimidade com Cristo a cada dia e serve aos irmãos com alegria, entusiasmo e ousadia.

O IFMCC (238) nos esclarece que o conteúdo doutrinal da fase de preparação está centrado em: descobrir a realidade da própria vida, descobrir a misericórdia de Deus frente à vida e situar a pessoa perante si mesma e perante Cristo.

A fase de preparação é o primeiro passo em direção à realização pessoal, de acordo com a vocação individual, e fundamento para qualquer outro encontro (IFMCC, 48).

Concluimos enfatizando um dos critérios de atuação do MCC (IFMCC, 79), a sinceridade, que compreende, também, viver a sinceridade conosco mesmos, com Deus e com os demais.

A fase da preparação, como o título propõe, nos inclui no itinerário da conversão diária, de avaliação diária de como estamos conosco mes-

mos, nos ensina a ter uma interiorização que podemos chamar de produtiva, ou seja, que promova resultados verdadeiros, que nos faça avaliar nossa consciência, com sinceridade e profundidade, para que saibamos onde estamos e como realizaremos o encontro com Cristo neste dia que vivemos e, ainda, como estamos acolhendo sua misericórdia, seu amor infinito.

Esta fase é ressaltada por São Paulo no texto da 2ª Carta aos Coríntios 4,16: “O homem interior se renova a cada dia”.

Roguemos a Deus para que vivamos a fase da preparação todos os dias, como um programa de vida e, ao nos encontrarmos com a nossa fragilidade num filme da vida, sincero e profundo, posamos caminhar – dia após dia – para o encontro com a Graça, como nos fala o Papa Francisco (GE,34). “A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça”.

Dia após dia, nos preparemos para este encontro amoroso com a Graça de Deus.

Decolores! Viva a vida!



WLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com

Instagram
@planonaturalstore

— PLANO —
NATURAL

www.planonatural.com.br

E o Verbo se faz rede...

Preenchendo os espaços vazios, nesse período de quarentena, na verdade já caminhando para uma sessentena, li alguns livros ou documentos eclesiais novos e reli alguns outros.

Dentre os que reli estão o Documento 105, CNBB, 2016; a Encíclica Redemptoris Missio, 1990 e não podia deixar de reler o Ideias Fundamentais, 3ª edição.

Atendendo a solicitações de GEDs ou GERs para algumas lives, juntando as peças de tudo que li, reli e refleti, pensei no Evangelho de São João, quando faz para nós o mais belo relato: o amor de Deus Pai por nós é tão grande que entrega seu próprio Filho para ser sacrificado em nosso favor, Ele, o Filho do altíssimo, se faz pequeno, para engrandecer o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus... Se faz um de nós: **“O Verbo se fez carne e habitou entre nós”** (Jo 1,14).

Como disse São Paulo, Ele veio pobre “para nos enriquecer com a sua divindade” (cf. II Cor 8,9). Foi o maior acontecimento de todos os tempos; o marco da História: tanto que o tempo foi dividido em **antes** e **depois** de Cristo.

Recolho esse relato de São João e trago para nosso hoje, quando nos encontramos muitas vezes perdidos, cheios de dúvidas e incertezas,

medrosos e assustados... Muitos irmãos e irmãs de caminhada na fé estão em situações piores que as nossas... No foco dessa pandemia, se sentem no olho do furacão, abatidos, isolados, sem a presença de sua comunidade, muitos isolados até da própria família... Frágeis e fragilizados para o enfrentamento dessa inesperada adversidade que, da noite para o dia, abateu-se sobre nós.

Incomoda-nos a sensação de perda do sentido de pertença à fraternidade universal: onde estão nossos irmãos e irmãs? Será que estão vindo, ou tem gente ficando para trás? Essas interpelações que me povoam o pensamento partem da imagem que trago no meu coração, de que estamos numa grande travessia, se não do Mar Vermelho como outrora (Ex 13,17.15,19), mas do mar da vida, não importa se atravessamos por dentro, a pé enxuto, ladeados pelos paredões de água que nos assustam, nos afligem... Estamos com pressa, ansiosos... Sentimos que Deus nos chama a aproveitarmos esse tempo de prova como um tempo de discernimento e de decisão: Senhor, que queres que eu faça? É tempo de decidir o que realmente conta e o que se passa diante de nossos olhos, debaixo dos nossos pés... Não será tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e rumo aos irmãos e irmãs?



Diz Papa Francisco: “Podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas.

E nós, cristãos comprometidos, gente que crê, como estamos nos comportando? O que trazemos na bagagem nesta travessia? Olhamos só pra frente, buscando ansiosamente um horizonte onde nos aportar, ou também olhamos para os lados, para longe, buscando vislumbrar o perfil de algum irmão ou irmã que está longe de nós? Estamos levantando nosso olhar, elevando a Deus preces fervorosas, por nós, pelos nossos e pelo bem dos outros?

Quem passou pelo Cursilho de dois ou três dias, acompanha as Escolas Vivenciais e se empenha, em viver o quarto dia, sabe que estamos sempre com um olhar missionário em nossos ambientes mais primários: ambiente da família, do trabalho, do lazer, os ambientes sociais, da educação, da saúde... Enfim, falando em **ambientes**, me chama particular atenção esse novo ambiente que tem nos cativado nos últimos meses: o **ambiente virtual!** Abrindo uma nova estrada, por onde transitarão nossa fé e nossa ação evangelizadora-transformadora.

Alguém disse certa vez: **“quando achamos que sabíamos todas as respostas, veio a vida e mudou todas as perguntas”.**

Acaso não é isso que nos aconteceu esse ano? Não estávamos seguros quanto a reconhecer, discernir e traçar estratégias para evangelizar nossos ambientes?

Eis que surge então, esse novo ambiente. Como aponta o Documento de Aparecida: ‘areópagos modernos’.

E aqui estamos nós, num esforço comum: GEN, GERs, GEDs, SETORES, ESCOLAS VIVENCIAIS, enfim, todas as Estruturas organizacionais e de serviços do MCC, empenhados em adentrar esse novo ambiente e nele fazer comunhão. Continuarmos nossa missionariedade nesta nova estrada que se abre a nossa frente, num esforço comum em responder às interpelações de uma igreja em saída.

Nesse momento desafiador que estamos vivendo – pandemia – de isolamento social, o ambiente virtual que se descortina a nossa frente é o único meio, estratégia prioritária, para que o Movimento de Cursilho continue em movimento e nossa missão continue transitando por uma nova estrada, motivado não pelo marketing, mas pelo testemunho de fidelidade abrindo novos caminhos para o anúncio alegre do Santo Evangelho.



Parafraseando o Primeiro capítulo do Evangelho de São João: “E o Verbo de se fez carne e habitou entre nós”, desperta-nos um tema para algumas *lives*, em uma aula-*live*, alguém me pede para transformar em texto o que havia dito. Então resolvi escrever para nossa Revista, o artigo que aqui está: “**E o verbo se faz rede**” e continua vindo até nós, chegando até os confins da terra, estimulando nossa comunhão e participação.

Não tenho aqui nenhuma pretensão em ministrar uma aula sobre informática ou sobre a tecnologia ou mídias interativas. Direciono minha reflexão apenas com meu olhar didático-pedagógico, com grande esforço tentando entender, para descobrir o como, para quê, para quem, de onde partir e onde chegar... Esse é o olhar didático-pedagógico sobre esse ambiente virtual que se tece em rede, facilitando nosso encontro de irmãos.

Com o avanço das novas tecnologias, descobrimos uma nova interface de comunicação para toda sociedade, inclusive para a Igreja, e não é diferente para o MCC que também se mobiliza, em todas as suas estruturas, para utilização dessas tecnologias em favor da Missão a que fomos chamados.

Em nossa práxis cristã, católica, cursilista, muito já tratamos da Evangelização dos ambien-

tes. Moises Sbardelotto, em 2017, descreve o cenário virtual, como um lugar; para nós, um ambiente, apontando “sites, portais, redes sociais, redes virtuais, *blogs*, Instagram e outros recursos que povoam esse *ciberespaço* como sendo verdadeiras ferramentas de comunicação.

Não estamos nós nos sentindo desafiados a ocupar esse espaço? O ambiente virtual é um lugar com um exército invisível onde se fala, ouve, partilha. São novos desafios, novas buscas...

Nesse tempo tão diferente que estamos vivenciando, quanto tem nos ajudado os recursos virtuais, nos aproximando, permitindo vivermos nosso espírito de comunhão e assim diminuindo nossa angústia, amenizando a frieza desse distanciamento. O ser humano é um **ser relacional** – por isso sentimos tanto os efeitos do distanciamento, do isolamento, que se faz necessário nesse momento, e vamos aprendendo a lidar com ele, confiantes, acima de tudo na graça de Deus, em Jesus Cristo que disse: Não tenha medo, eu estarei convosco...

O ser humano é, também, um **ser comunicacional** – daí encontrarmos nos recursos tecnológicos virtuais, uma oportunidade para preencher nossos vazios, encurtar nossas distâncias, amenizar nossas saudades. Estas duas características, marcam o humano do ser que somos.



Faço aqui um aporte ao Cursilho na Mensagem-Meditação sobre os três Encontros e também ao Sentido da Vida: Somos esse feixe de relações, e nesse feixe vamos construindo o sentido da vida.

Comunicar hoje é uma ação repleta de possibilidades, mas também de desafios. Neste período ímpar que estamos vivendo, uma experiência que a bem poucos meses atrás era inimaginável, mexeu com nosso feixe de relações individuais, sociais, culturais e religiosas, até o dia de hoje.

Esta reflexão nos remete a uma passagem bíblica envolvendo o grande Apóstolo Missionário, Paulo de Tarso, narrada em Atos 17,22-31, quando Paulo, depois de ter feito sua pregação em vários lugares, chegou a Atenas e se dirigiu a um lugar chamado **areópago** e ali chama as pessoas a conhecer o Deus desconhecido. Areópago era o Centro Cultural do duto povo ateniense.

Trazendo para nosso tempo presente, é para nós um areópago esse ambiente virtual, ainda desconhecido para muitos irmãos e irmãs nossos, se não desconhecido, mas de difícil acesso para muitos.

Exatamente esses, guardamos no coração, pois passado esse tempo de pandemia, quando a vida retomar seu curso, ninguém pode ficar para trás. Haveremos de caminhar juntos, continuar-

mos nossa jornada 'de mãos dadas pelas mesmas estradas', certos de que sem uma visão de conjunto não haverá futuro para ninguém.

Essa pandemia não nos privou só dos afetos e da convivência com nossos queridos, mas também da possibilidade de recorrermos à consolação uns dos outros: nada de visitas, troca de carinhos ou aperto de mãos...

Nestes últimos meses, alterou-se improvisadamente a vida de milhões de pessoas. Papa Francisco refletiu, com frequência, sobre a pandemia, Covid-19 e todas suas mazelas. Porém, suas palavras sempre foram carregadas de esperança, fé e confiança no Deus da vida. Chamando a atenção de toda a humanidade para a certeza de que o Senhor não nos deixou sozinhos. Ele colocou sobre nós sua mão, "Ainda que me encontre rodeado de angústias, *hás de dar-me uma vida nova*". (Salmo 138,7), repetindo com veemência: "Não tenhais medo! Ressuscitei e estou contigo para sempre! (Papa Francisco - "Urbi et Orbi", 2020).



LUCÍLIA ALVES CUNHA
MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
MEMBRO DO GRUPO DE APOIO DO GEN E GER.C/O

Carta ao MCC (251ª)

*"Pois propriedade do Senhor é o seu povo,
Jacó a parte que lhe cabe. Em terra deserta o encontrou,
na vastidão do deserto. Cercou-o de cuidados e o ensinou,
guardou-o como a menina dos olhos" (Dt 32,9-11).*

Caros leitores, caras leitoras, irmãos de caminhada nesta terra, às vezes árida, mas sempre abençoada pelo Criador, estejam com vocês a paz e a confiança no amor perene do Pai!

Partilhando...

Ao completar a 250ª Carta, em junho passado, pensei em, com ela, encerrar estas minhas reflexões mensais sobre a Palavra de Deus, oferecidas, sobretudo, aos participantes do MCC do Brasil. De fato – pensei – hoje a comunicação encontra meios talvez mais adequados para transmitir a mensagem do Evangelho e as pessoas preferam as que se apresentam condensadas em poucas palavras. Ou, então, em shows de padres midiáticos, normalmente proclamados ídolos, e que podem levar facilmente à emoção e, até, às lágri-

mas, mas que, geralmente, não deixam rastros de compromisso com a Palavra de Deus. É fácil fazer essa constatação ao observar que tenho muito pouco ou quase nenhum retorno a estas Cartas mensais. Seria desinteresse das pessoas tão ocupadas com as coisas do mundo? Seria apenas dificuldade de encontrar tempo para uma leitura pausada, que exige concentração e reflexão? Seria saturação causada pela linha questionadora das abordagens? Ou seria a avalanche de informações e notícias nas quais as pessoas mergulham sem discernir o que é verdadeiro ou o que é falso (*fake news!*)? Ou estariam elas, ao contrário, ultrapassadas, num tempo em que a "sociedade líquida" pede novidades ininterruptamente?

Ocorreu-me, então, que há várias maneiras de semear... De fato, há os agricultores que ainda abrem os sulcos na terra e, com as mãos, vão "sepultando" as sementes no solo arado. Outros, os mais evoluídos, os do agronegócio, utilizam-se

CARTA
AO MCC (251ª)



de aviões apropriados que voam sobre o campo arado e vão, rapidamente, espalhando a semente. Resolvi, então, continuar semeando manualmente e, portanto, com mais carinho e mais detidamente, a semente da Palavra.

Lembro, por ser oportuno, que a iniciativa de redigir as Cartas mensais, ainda como Assessor Nacional do MCC, foi estritamente pessoal e, portanto, sem qualquer vínculo institucional com o MCC. Isso significa que não tenho, pois, necessidade de recorrer à direção do MCC no Brasil para tomar decisões a esse respeito. Porém, como Assessor Nacional Benemérito, continuarei a partilhar essas reflexões aos integrantes do MCC enquanto o Pai me der forças.

O isolamento da quarenta pelo covid-19 e o salmista. Percorrendo a internet, vejo inúmeras iniciativas visando superar a solidão e preencher o vazio do tempo. No contexto de cada situação pessoal, cada um acaba escolhendo a que melhor lhe convém. Minha opção, eu a encontrei inspirado pelo salmo que citei acima: *“Em terra deserta (quarentena) o encontrou (a cada um dos que estão isolados em casa), na vastidão do deserto...”* É mais do que conhecida aquela figura de Jesus, o Bom Pastor, batendo à porta, desejando entrar, desejando encontrar-se com a ovelha. Infelizmente, muitos se recusam a abrir a porta. Seja porque vivem ausentes, longe de Deus; seja porque saíram, renunciando a sua fé; seja porque querem permanecer escondidos, com vergonha de testemunhar na vida os valores do Reino; seja porque estão dormindo sem coragem de despertar para o encontro com Jesus no qual só vislumbram severidade ou condenação e não misericórdia e carinho.

Deixar-se encontrar. É preciso, entretanto, deixar-se encontrar, pois, diz o salmista, que Ele vai *“cercar-nos de cuidados e ensinar guardando-nos como a pupila dos olhos”!* É quase impossível pensar que um ser humano, cria-

do à imagem e semelhança de Deus, não quer ser **“cercado de cuidados”, nem ser “guardado como a pupila dos olhos”** por parte do Criador... Algumas atitudes facilitam esse encontro:

a) Não se esconder de Jesus, ignorando seus apelos cotidianos, que nos chegam através dos acontecimentos, principalmente daqueles que nos magoam ou nos desagradam.

b) Não ter vergonha de ser amigo de Jesus, como se isso fosse fora de moda, como se Jesus não pudesse ser o melhor amigo de qualquer ser humano que vive em nossos tempos.

c) Não fingir que está dormindo e que não escuta Jesus batendo à sua porta, como se, ao ignorá-lo, a criatura predileta de Deus se tornasse “livre” de qualquer obrigação.

d) Ao ouvir a chamada de Jesus, não sair pela porta dos fundos, fugindo àquele encontro decisivo para sua vida, mas abrir a porta para Jesus, matricular-se na sua escola tendo-o como Mestre e não como professor, pois um Mestre é seguido pelos discípulos, ao passo que um professor só tem alunos transitórios (e até aborrecidos) somente enquanto dura o curso... Deixar-se encontrar é, portanto, abrir os olhos para Jesus que nos ensina e nos transforma: **“Eu sou a Luz do mudo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da Vida”** (Jo 8,12).

Concluindo... Nesta **“terra deserta”** da quarentena necessária, e na **“vastidão do deserto”** que é o ainda desconhecimento da medicação que poderá nos aliviar dos graves sofrimentos causados pelo Covid-19, renovemos nossa confiança inquebrantável no Senhor, certos de que somos **“propriedade do Senhor”** e a “parte da herança que lhe cabe”!

Despeço-me, deixando-lhes meu abraço fraterno, companheiro que sou de peregrinação rumo à Pátria definitiva, e para todos suplicando as bênçãos do Pai misericordioso.



PE. JOSÉ GILBERTO BERBALDO

EQUIPE SACERDOTAL DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ jberaldo79@gmail.com

TODAS AS CARTAS MENSAIS ESCRITAS PELO PE. BERBALDO PODEM SER ENCONTRADAS NO SITE DO MCC. ATRAVÉS DO SEGUINTE LINK:
WWW.CURSILHO.ORG.BR/INDEX.PHP/CARTAS-MENSAIS

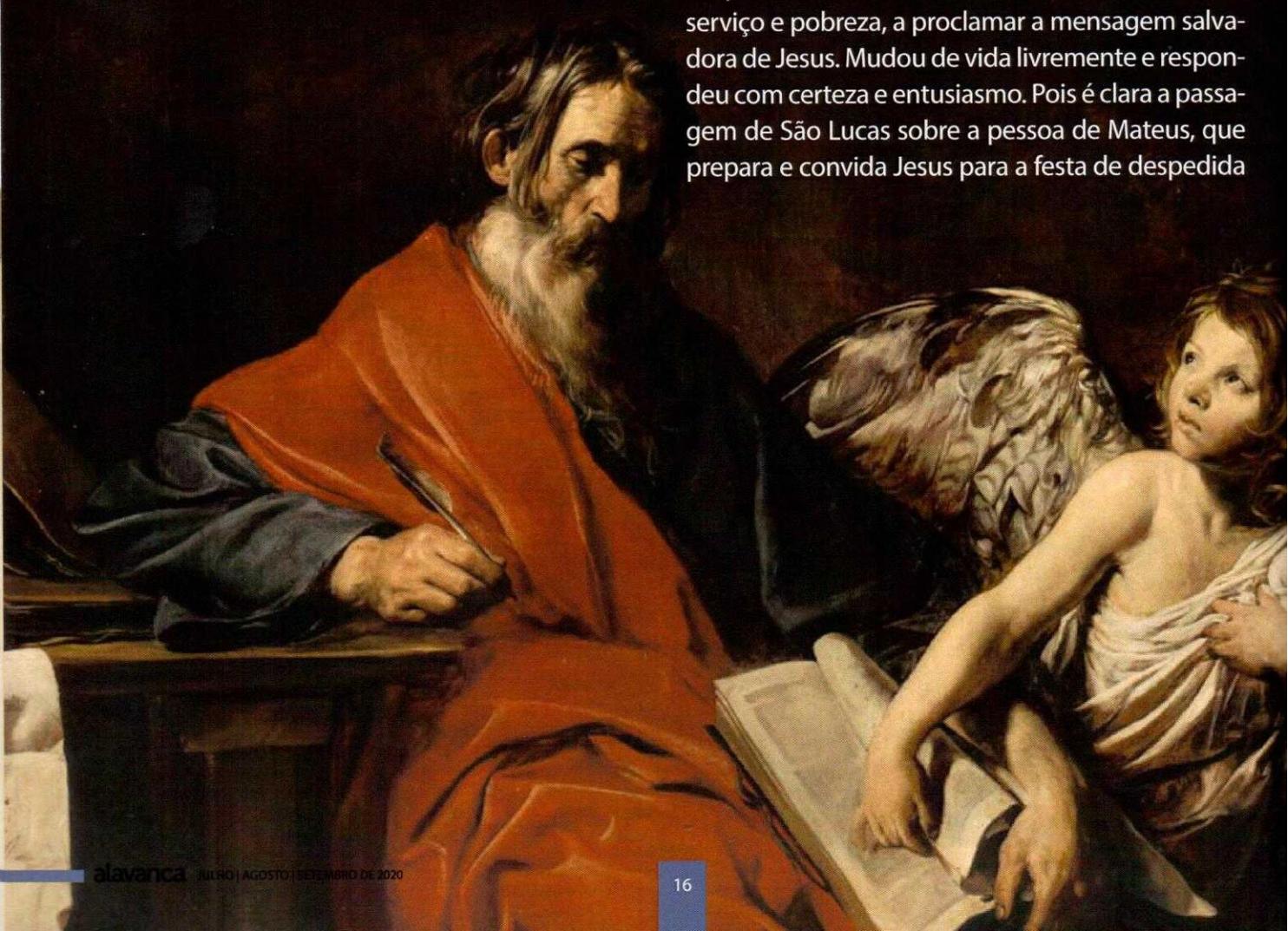
São Mateus

Apóstolo e Evangelista

São Mateus, cujo nome antes da conversão era Levi, morava em Cafarnaum, na Palestina, e seu ofício era o de coletor de impostos.

Em um dia rotineiro como todos os outros, enquanto trabalhava, ouviu o chamado de Jesus: "Segue-me"! E, imediatamente, deixou tudo e o seguiu, dando clara e decididamente seu SIM ao Senhor.

Deixou para trás uma vida pautada no dinheiro, no poder e no status, isto é, puramente material, somando tudo como regalias de uma boa vida, mudando radicalmente sua maneira de viver. Do poder e dinheiro farto e fácil para uma vida de serviço e pobreza, a proclamar a mensagem salvadora de Jesus. Mudou de vida livremente e respondeu com certeza e entusiasmo. Pois é clara a passagem de São Lucas sobre a pessoa de Mateus, que prepara e convida Jesus para a festa de despedida



A INICIATIVA DE CHAMAR É SEMPRE DE JESUS, POIS CABE-NOS CONFIAR NO CHAMADO, ACEITAR A PROPOSTA, DAR NOSSO SIM COM ALEGRIA E CERTEZA E SEGUI-LO COM CORAGEM E LIBERDADE COMO FEZ MATEUS.

em sua casa. E ali, acontece uma cena extraordinária e, ao mesmo tempo, carregada de provocação aos olhos daqueles que se achavam e julgavam perfeitos. Uma numerosa porção de publicanos e pessoas que para muitos eram condenadas, sentando-se à mesa de Mateus, com Aquele que viera para propor uma nova vida.

Esse momento foi fundamental na vida de Mateus. Pois, ao ver Jesus, olhou e amou no silêncio e na discrição, deixando-se transformar pela misericórdia do Mestre que veio para amar, salvar e servir. Assim, fica claro no Evangelho de São Mateus os trechos de forma ampla, referentes ao uso do dinheiro, e aqui podemos citar: *"Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os destroem"*; e ainda: *"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro"* (Mt 6,24).

O exemplo desse Apóstolo mostra-nos também que a história da Igreja está marcada pelas constantes e inúmeras ações do Espírito Santo, que continua chamando pessoas para anunciarem, com amor, coragem e esperança, a proposta de amor de Jesus, isto é, sua Palavra de Luz e Esperança para o mundo. Assim com atingiu profundamente o coração de Mateus, que assume uma vida totalmente contrária daquela que vivia anteriormente, a voz de Jesus ecoa todos os dias nos momentos mais simples de nossas vidas: "Segue-me", não tenha medo! Um dia foi Mateus, hoje somos cada um de nós chamados a ser os Apóstolos de hoje, dos novos e desafiadores tempos, para anunciar Cristo que liberta os corações e o mundo de tudo aquilo que gera medo, ódio, guerra, fome, desigualdade, violência e tantos outros males que impedem as pessoas de chegarem a uma vida digna e feliz!

É claro que devemos ter consciência e coragem para compreender que aqueles que seguem Jesus estarão sujeitos a provas e dificuldades por toda vida. Mas, também, ter maturidade para perceber que o caminho e fundamento para seguir ao Senhor estão alicerçados no relacionamento especial que Ele, através do chamado que nos fez, quer estabelecer com cada um de nós. Precisamos, também, estar abertos a esse relacionamento especial com o Senhor. A iniciativa de chamar é sempre de Jesus, pois cabe-nos confiar no chamado, aceitar a proposta, dar nosso sim, com alegria e certeza, e segui-lo, com coragem e liberdade, como fez Mateus.

Este grande Apóstolo e Evangelista ficou conhecido no cristianismo nem tanto pela sua missão no Oriente, mas pelo Evangelho que, guiado pelo carisma e força do Espírito, fora inspirado a escrever entre os anos 80-90 na Síria e Palestina, na sua grande parte relatando a vida, missão e ensinamentos de Jesus.

Que a exemplo de São Mateus Apóstolo e Evangelista, tenhamos coragem de dar nosso Sim e renová-lo todos os dias ao Senhor! Que sejamos comprometidos com a missão, a nós confiada pelo Senhor, de fazermos a diferença em nossa vida, na vida de nossos irmãos e irmãs e, sobretudo, na vida do mundo, que a cada dia mais precisa perceber quais são os verdadeiros e permanentes valores que nos levam à felicidade e transformação da realidade que nos rodeia.



PE. WAGNER LUIS GOMES
VICE-ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL



TRANSFIGURAÇÃO do

SENHOR

Esta festa, no mundo oriental, representa a Páscoa de verão, pela importância tipológica-bíblica da narração encontrada nos evangelhos. (Lc 9,28b-36)

No mundo ocidental, a partir do ano 1457, com o Papa Calisto III, passou a ser celebrada no dia 6 de agosto em toda a Igreja católica. Provavelmente esta data foi escolhida pelo fato de ela ser 40 dias antes da festa da exaltação da Santa Cruz, 14 de setembro.

Neste breve artigo, queridos irmãos e irmãs leitores da revista Alavanca, queremos desenvolver alguns aspectos importantes na narração

deste fato ocorrido, segundo a tradição, no monte Tábór, montanha arredondada que tem mais ou menos 600 metros de altitude em relação ao vale no qual se encontra. Em árabe; *gebel et-Tur*, a montanha.

Em primeiro lugar, queremos destacar o fato de Jesus escolher **três pessoas** para presenciar este episódio: Pedro, Tiago e João. Pedro, a quem Jesus entregou a responsabilidade de continuar conduzindo seu rebanho, os filhos de Deus, e que, em tempo oportuno, poderia dar o seu testemunho sobre o futuro triunfante desta igreja, como o fez (2ºPd,28). E Tiago e João, testemunhas qualificadas, seguiam um método que o próprio Cristo praticava.

Ao enviar todos os seus discípulos, dois a dois, Jesus queria garantir o trabalho missionário, e que um se tornasse o “garante” do outro, o anjo da guarda, para dar força e credibilidade à missão. A importância do número três, bíblicamente

falando, é do conhecimento de todos nós, tanto no antigo como no novo testamento. Moisés e Elias também entram em cena como garantia, representando a lei e os profetas. Com certeza isto foi causa de grande alegria para os três discípulos, que passaram logo do medo apavorante, à tranquilidade e segurança, a ponto de nem querer mais voltar para a realidade que os esperava ao descerem do monte.

Lugar apartado, *subir a montanha*: Este é o segundo aspecto que precisamos levar em consideração neste episódio. Jesus sabia que aquilo que estava para acontecer seria de difícil entendimento, humanamente falando, por isso, usou de novo um método por Ele praticado: isolar-se do tumulto do mundo no momento de tomar decisões difíceis e importantes. Esta atitude de Jesus no ajudar em nossa caminhada, em nossa peregrinação terrena, pois nos ensina que sempre que precisamos tomar decisões importantes, temos que procurar um lugar que nos favoreça o contato com as realidades espirituais, um lugar onde o barulho e a confusão do mundo agitado dê espaço para a tranquilidade e a calma, características das coisas de Deus. Tomar decisões importantes se torna impossível dentro do barulho e do corre-corre da vida agitada que levamos no nosso dia-dia neste mundo movido a som de tambores.

Ele subiu a montanha *para orar*: Jesus quer com esta atitude ensinar-nos o valor e a potência da oração. Muitas vezes, queremos atingir bens e realidades espirituais, mas não queremos nos destacar das coisas aqui de baixo. "Onde está o teu tesouro aí também estará o teu coração". Precisamos aprender, a partir do encontro com Cristo, que as riquezas espirituais valem muito mais que qualquer coisa aqui deste mundo. A experiência dos discípulos é de grande valia para nós. O evangelho nos narra que os discípulos estavam pesados de sono, este sono é símbolo do homem impregnado das realidades deste mundo, pecados e desacertos que fazem parte do nosso cotidiano. A partir do momento em que o coração deles se destaca das coisas materiais, eles começam a entrar na dinâmica das rea-

lidades espirituais. Saem do sono e do peso da carga que muitas vezes nos é imposta, devido aos nossos relacionamentos não alinhados, como um carro que consome os pneus de forma irregular, porque está desalinhado, e devido a isso caminhamos no cansaço e no sono. Elevemos o nosso espírito a Deus através da oração.

Por último, falaremos da importância de caminharmos na luz, ***sermos iluminados***, resplandecentes. Cristo mesmo nos deu esta missão de sermos a luz do mundo. A luz do Cristão não vem de si mesmo, mas é reflexo da luz de Cristo, por isso não podemos perder de vista Cristo na nossa vida, para que tudo aquilo que fizermos e dissermos possa ser útil, na missão a nós confiada. Quando não soubermos para onde ir ou o que dizer, como aconteceu a Pedro, "Mestre façamos, pois, três tendas..." mas sem saber o que dizia (Lc 9,33). Neste momento, uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra, assim os discípulos perceberam a fragilidade humana, ficaram cheios de temor, do santo temor de Deus, e foram iluminados, puderam assim ouvir uma voz dizendo: "Este é o meu filho, o Eleito; ouvi-o", Ter a graça de poder ouvir a voz de Jesus, o bom mestre e pastor, que nos ensina por onde caminhar e o que dizer. Somos chamados a sermos profetas iluminados neste mundo onde impera a cultura da pós verdade, onde os valores se volatilizaram dentro de uma sociedade líquida. Somos chamados a sermos os pilares na edificação de uma sociedade justa e fraterna, cada um na sua realidade.

A festa da transfiguração quer nos mostrar isso, que somos a Igreja vitoriosa, que vive o mistério da Páscoa revelado na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo transfigurado na presença dos discípulos, representando a colegialidade da Igreja.

Boa festa da transfiguração a todos vocês queridos irmãos e irmãs.

Decolores!



PE. JOSÉ ROBERTO FERRARI
ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL DO MCC

Protagonismo jovem na evangelização

Olá, querido(a) leitor(a) da Revista Alavanca!

Recentemente você tem visto muitas notícias ruins a respeito da pandemia do coronavírus. Muita coisa parou, não é mesmo? Acredito que, provavelmente, o seu GED também teve de suspender as atividades presenciais. Especialmente neste momento, é válido recordar que “Deus pode extrair um bem das consequências de um mal” (CIC, nº. 312). Vimos um grande bem acontecer: um protagonismo juvenil na evangelização. Irei compartilhar algumas experiências de evangelização protagonizadas por jovens cursilhistas.

Começemos com a experiência do “**Gincolores**” do GED de Foz do Iguaçu. Trata-se de uma gincana virtual, transmitida pelo Facebook, que reúne provas de conhecimento sobre a Bíblia, a Igreja e o MCC; além de uma prova de arrecadação donativos que serão entregues a instituições beneficentes. O Gincolores tem por fim a promo-

ção da integração entre GEDs, geralmente representados por jovens cursilhistas.

O GED Maceió organizou uma gincana virtual para auxiliar na manutenção da casa de retiros que administram. Os jovens participantes desta gincana foram divididos em quatro grupos e realizaram tarefas que variavam desde a arrecadação de fundos para ajudar nas despesas da casa, até a criação de artes para camisetas e pa-



**CD Comércio, Indústria e Afiliação
de Ferramentas Ltda.**

(47) 3633-0687

Avenida Gustavo Eichendorf, 234 - Boehmerwald
São Bento do Sul - SC

A JUVENTUDE DO MCC CONVIDA

Santo Terço

← →

Data: 03/06/20

Horário: 20:30h

Local: @cursilho_brasil_oficial

ESCOLA VIVENCIAL VIRTUAL

LIVE NO 

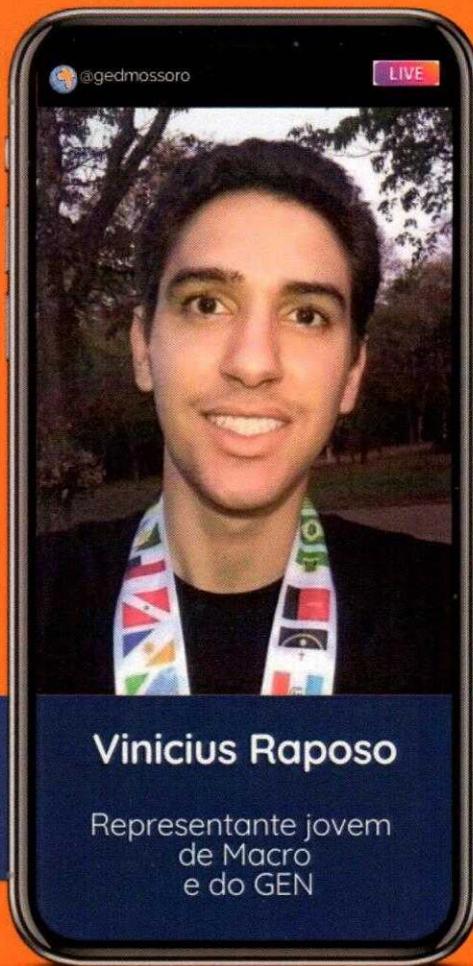
@gedmossoro

A MENTALIDADE DO MCC

SEGUNDA A PARTIR DAS
06.07  **19H**



MCC
GED MOSSORÓ



dos de diversas localidades em suas atividades.

Por fim, não posso deixar de citar a **oração do Santo Terço pela página oficial no Instagram do MCC do Brasil**, que foi conduzido pelos representantes jovens das macrorregiões. Estima-se que mais de mil pessoas participaram deste momento de oração.

ródias. No fim, venceu o engajamento e vontade de fazer a diferença.

O **GER Norte 1 e 2, por meio de transmissões ao vivo**, abordou temas como “evangelização em tempos de pandemia” e “como ser como Maria em época de pandemia”. Ademais, participou de uma live do Setor Juventude da Arquidiocese de Santarém. No perfil do Instagram da Macrorregião Norte, vários conteúdos estão sendo divulgados para fomentar a formação e espiritualidade de seus seguidores.

Podemos também relatar o exemplo do **GER Sul 1 – Ribeirão Preto, o qual tem realizado semanalmente transmis-**

sões com diversos convidados e intermediados por sua representante jovem, Daiana Buzzo. Ainda vemos o exemplo dos jovens do GED de Divinópolis que têm realizado reuniões virtuais para discutir formas de evangelização nas universidades por meio de seus NCAs.

Além de todos estes exemplos, são vários os **GEDs na Macrorregião Centro-Oeste que têm mantido suas Escolas Vivencias por meio virtual**. Vimos os jovens tomando a frente na condução dessas escolas, naturalmente por terem maior facilidade com as tecnologias atuais. Tem sido visível a interação entre GEDs, GERs e GEN que contam com convida-

Estes exemplos são pouquíssimos diante da real quantidade de ações empreendidas por nossos GEDs, mas já são capazes de nos dar a certeza que, de fato, há um grande protagonismo juvenil na evangelização nestes tempos atuais.

**Sigamos sempre
adiante! Ulteia!**



VINÍCIUS RAPOSO

REPRESENTANTE JOVEM DA MACRORREGIÃO SUDESTE
REPRESENTANTE JOVEM NO GEN

COM A CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS: ALLAN,
RICARDO, TAYNARA, THAIS E THIAGO

MARIANA LETÍCIA POLETTI DE SOUSA ZUELI



Mariana e seu esposo Eduardo

Sou Mariana Letícia Poletti de Sousa Zueli, 37 anos, esposa do Eduardo. Filha do João Bosco e da Maria Francisca. Irmã da Carol e do Paulo. Tia de três sobrinhos e duas sobrinhas. Nasci em uma família católica, tradicional, na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Aprendi a **olhar para dentro de mim** e apesar das minhas misérias, pecados e imperfeições, sempre tive a certeza de que do outro lado da margem havia um **Pai Rico em Misericórdia** me esperando de braços abertos.

Vivi em busca do verdadeiro **Sentido da Vida** em cada situação – contando sempre com a **Graça de Deus** para me orientar, curar, restaurar, mais que isso, encorajar e não temer diante das adversidades da vida, a fim de encontrar e anunciar o **Cristo Vivo!**

Meu marido e eu vivemos momentos de muita dificuldade – nossa **Igreja** doméstica havia desmoronado por dentro – os alicerces do **Sacramento** do nosso matrimônio pareciam ter chegado ao fim – era um momento de dor, solidão e desespero.

Nesta época, eu já era cursilista, entretanto, totalmente afastada do movimento – vivia a espiritualidade da renovação carismática, a qual, sou muito grata pelos ensinamentos – era ministra de música em grupo de oração.

Fui chamada a servir no cursilho pela primeira vez. Sempre servi a Deus através do dom da música, e, nesta hora, eu vivia um momento de deserto intenso – afastada das missas, grupo de



oração, paróquia – meu humano esperava esse chamado para servi-Lo cantando na equipe da sala – mas, Deus tinha planos maiores que os meus – e eu precisava aprender a ser **Maria** – cuidar da casa, do esposo, preparar uma mesa de refeição, colocar o alimento no prato – e experimentar a graça de ser uma fiel intercessora.

Então o Dú recebeu o convite para fazer o cursilho e a partir disso, muitos nós foram desatando e Deus foi arando a terra para que o solo do nosso coração pudesse voltar a se tornar fértil, e fazer germinar novamente a **semente** da Sua Palavra, do Seu Amor, da Sua Compaixão em nossas vidas.

Aos poucos, fomos construindo uma vida renovada por Seu amor, nos tornando verdadeiros **Cristãos Comprometidos** com palavras, gestos e ações.

Deus foi nos concedendo um novo olhar sobre todas as coisas. Embora muitos problemas não deixassem de existir, de mãos dadas com o Cristo, aprendemos a **Discernir** diante das situações para que nosso **Agir** ao menos se assemelhasse ao agir de Cristo.

Em maio de 2015, minha irmã, a Carol, foi diagnosticada com câncer de mama, e um ano depois, minha mãe com câncer no intestino. Carol lutou um ano e oito meses e não resistiu ao tratamento – no dia 12 de janeiro de 2017, tornou-se nossa intercessora no céu. Minha mãe recebeu a cura aqui na Terra.



Mariana Letícia

O projeto **Leva-me Contigo** é destinado a todas as pessoas e famílias que lutam contra o câncer e tem como objetivo levar através da Música: Fé, Esperança e Amor a estes corações.

Apoie esta causa.

Ajude a salvar uma vida.

Um CD para rezar e cantar juntos.

Poster do Projeto Leva-me Contigo, criado por Mariana

Aqui nasceu um legado – o **Projeto Leva-me Contigo – Levar Amor Onde Existe Dor**. Gravamos um CD e todo o lucro foi destinado para o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto a fim de colaborar com a compra de equipamentos para as pessoas que lutam contra o câncer. *Porque há maior alegria em dar do que em receber (At 20,35).*

Hoje temos a graça de nossos pais serem cursilhistas.

Caminhamos de mãos dadas com o Cristo, contribuindo com o movimento de cursilhos da nossa cidade.

Ele conta conosco. E nós, com a Sua Graça.

Viva a Vida!

PLATAFORMA DIGITAL DO CURSILHO NA QUARENTENA?

Queridos amigos. A Paz de Cristo, esteja convosco! Vivemos um momento único de reflexão e crescimento pessoal, e na fé, a cada dia, temos que reinventar modalidades de estudos escolares, trabalhos executivos, reuniões, shows, festas e tudo no formato digital.

Quem imaginaria que não visitar os avós se tornaria um ato de amor? Quem imaginaria que esses avós aprenderiam a fazer chamadas de vídeos para matar a saudade.

Hoje tudo acontece pelas plataformas digitais, nunca se ouviu tanto a palavra digital, e nos adaptamos a tudo isso, pois é nossa única alternativa e percebemos o quanto o digital pode ser bom, se utilizado corretamente.

Já conversamos em artigos anteriores e apresentamos em assembleias nacionais, regionais, encontros de formação, nossa **Plataforma Digital**, criada exclusivamente para atender aos pedidos e necessidades enviadas ao GEN.

A "galáxia digital" e a "inteligência artificial" estão no centro da mudança de época que estamos vivendo. A inovação digital diz respeito a todos os aspectos da vida, seja pessoal seja social (Papa Francisco).

Podemos dizer que a internet é um ambiente e nosso carisma nos pede que transformemos os ambientes e, é esse nosso desafio atual.



Como fica a plataforma, se na pandemia não estão sendo realizados eventos?

Amigo cursilista, a gestão de eventos é apenas um módulo que gerencia, reduz custo e organiza os eventos realizados nos Regionais, Dioceses ou Setores, facilitando o trabalho da secretaria de quadrantes, crachás, entre outros relatórios gerenciais.

A plataforma vai muito além deste controle, é uma FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO, é isso mesmo, nela podemos cadastrar todos nossos irmãos cursilistas, conhecendo por nome, com a dignidade de filhos de Deus que somos, e não um número.

Com esse cadastro, podemos nos unir a pessoa em seu aniversário, em nossas orações diárias. Com o conhecimento do e-mail, enviamos conteúdos exclusivos de materiais para formação pessoal e comunitária, com links de vídeos dirigidos pelo GEN, no planejamento de uma formação especial com nossos Sacerdotes, com uma infinidade de ideias para o momento vivido.

É hora de pensarmos digitalmente, você pode estar se questionando se sua diocese ou seu regional já tem todo o cadastro organizado em planilhas não é mesmo? Nosso convite é para que você se abra a conhecer essa ferramenta e pense digital. Planilhas não tem o propósito de gerenciar o sistema pensando em nós, nos limitando somente ao nosso GED ou GER. É hora de aproximação e de união. Aderindo e utilizando a plataforma, você estará unido ao Brasil, de mãos dadas nas mesmas estradas com todos nossos irmãos cursilistas. É hora de irmos além, sairmos do nosso setor, regional e juntos enfrentarmos esse momento.

Muitos setores, dioceses, regionais, com muita coragem e criatividade, estão enfrentando esse momento com escolas virtuais, reuniões on line, lives, isso tudo nos motiva, inspira, mas poderíamos estar ainda mais unidos, sabe como?

Se todos os cursilistas tivessem o cadastro, poderíamos enviar os convites informando as li-

ves que irão acontecer, e aos que estão afastados, seria uma oportunidade de reencontro nesse momento. Imagina quando pudermos nos abraçar e cantarmos Decolores juntos, podemos chegar mais longe, abraçando mais pessoas, por isso, aproveite esse momento em que não estamos realizando os cursilhos e cadastre seus membros ativos, os quadrantes já prontos alimentando os dados. Venha, é hora de unirmos forças e aproveitarmos a oportunidade. Aproveite o momento e atualize os dados, podemos te ajudar a abraçar mais pessoas, compartilhando conteúdos riquíssimos que estamos vendo em todo o Brasil.

Para acessar, fale com seu coordenador regional ou diocesano, ele possui a senha de acesso, ou envie solicitação para o GEN através dos e-mails :

gen_coordenador@cursilho.org.br
ou gen_tesouraria2@cursilho.org.br

O conceito do que vivemos não é mais a presença, mas sim, conexão!

Vamos nos conectar, mas com a coragem de sairmos de nosso setor, de nossa diocese, de nosso regional, vamos nos conectar ao GEN, formando uma só família que somos, agora conectados, esperando o momento de nos abraçarmos e cantarmos juntos DECOLORES. VIVA A VIDA.

Para isso, **acesse** e **cadastre** seus quadrantes, para que tenhamos a chance de conhecer todos por nome e estarmos unidos. Vamos compartilhar?

Ah, já conhece nossas redes sociais?

 [@cursilho_brasil_oficial](https://www.instagram.com/cursilho_brasil_oficial)

Siga-nos, e quando postar algo do seu GED/GER, marque nosso instagram que poderemos compartilhar suas postagens.

 [CursilhoBrasil](https://www.facebook.com/CursilhoBrasil) | www.cursilho.org.br

Além de nossa loja com produtos exclusivos
www.cursilho.org.br/loja

DE MÃOS DADAS NAS
MESMAS ESTRADAS,
SEJAM ELAS PRESENCIAIS
OU VIRTUAIS, MAS
SEMPRE DE MÃOS DADAS.



MARISTELA MANSI
1ª TESOUREIRA GRUPO EXECUTIVO NACIONAL



MEMÓRIA

7 TEMAS PARA DIRIGENTES DE CURSILHOS DE CRISTANDADE

Livro lançado em 1975, pela editora Loyola - São Paulo.

Para esta edição da Revista Alavanca apresento, como resgate da Memória do MCC, o livro em epígrafe. O mesmo traz, aos cursilhistas da época, dicas para se enxergar o mundo sob uma nova ótica; condição bem semelhante aos dias atuais.

O referido livro foi motivado pela obra *“Vertebración de ideas”* Eduardo Bonnín, 1959. No prólogo do livro o autor enfatiza:

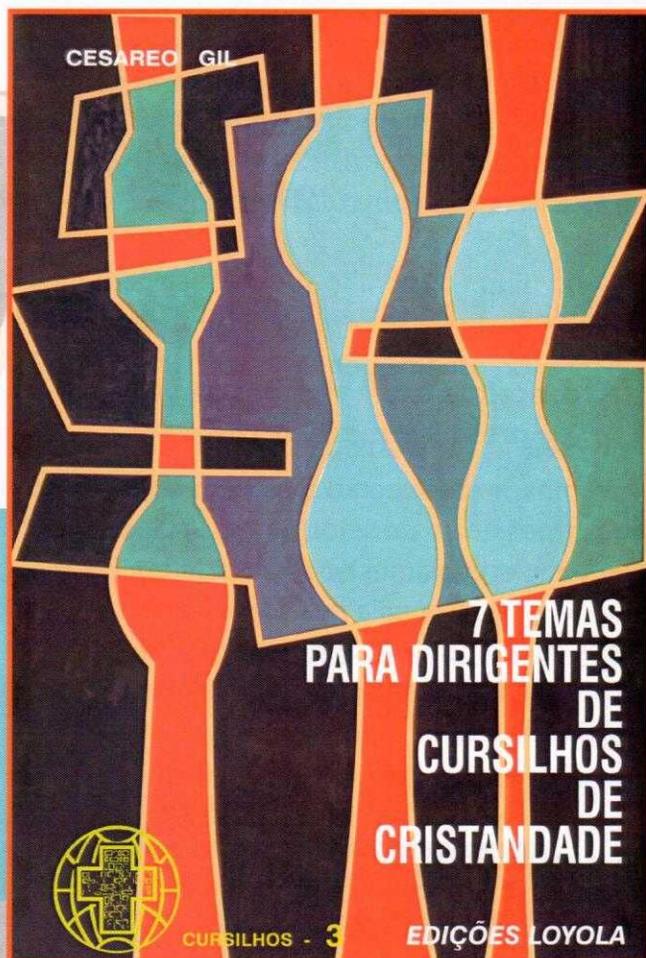
“Sabemos que os Cursilhos são algo vivo, e que, por isso, com o tempo se abrirão novos panoramas e melhores matizes do que aqueles que hoje oferecemos.

Tornar definitivo aquilo que hoje é oportuno seria ir contra a constante progressão da história e a perene vitalidade do Espírito”.

Irei enfatizar aqui, o capítulo 4 do livro – o **‘Compromisso Temporal Cristão’**, com vista às realidades da época; e que merece uma atenção especial aos cursilhistas de hoje.

O autor relata que a sua intenção era expor um conjunto de ideias que exige um contínuo aprofundamento e que irão provocar a abertura de novos horizontes.

“O compromisso cristão tem sua origem em certas realidades de ordem espiritual. É um chamado de Deus, diante da qual o homem está situado e não pode ficar indiferente ou indefinido. Se eu o foco no plano geral de Deus sobre o mundo, é porque



me parece mais pedagógico e fundamental. Outros poderão enfocá-lo de outra maneira (por exemplo, exigência do batismo, do Reino de Deus...) e se obtiria assim uma visão bíblica mais rica, mas, inevitavelmente, chegaríamos aos mesmos resultados gerais.

Não é necessário dizer aqui que falo como cristão e para cristãos, isto é, a partir de uma visão cristã do mundo e do ser humano; um materialista ou um ateu usaria, sem dúvida, uma linguagem muito diferente.

E, concretamente, falo para cursilhistas, e do ponto de vista dos Cursilhos de Cristandade. Este

movimento de apostolado leigo, que tantos homens e mulheres 'comprometidos' estão dando à Igreja e ao mundo, tomou consciência, já desde sua origem, da necessidade do compromisso temporal com todas as suas consequências".

No livro **"Los Cursillos de Cristiandad, instrumento de renovación cristiana"**, de Dom Hervás - 91, diz:

"Do conhecimento e estudo dos êxitos e fracassos daqueles que formam o 'grupo', surge, lógica e naturalmente, uma visão apostólica de conjunto do ambiente e situação de cada um daqueles que são chamados a estender o Reino de Deus. Assim, se poderá formar um plano comum e se irá traçando uma atividade apostólica em equipe: uma família, um ambiente, uma oficina etc., que se quer ganhar para Deus. Determinado o objetivo, dividir-se-á o trabalho, determinar-se-á a ação pessoal de cada um: uns na vanguarda da ação direta, e outros talvez, na retaguarda orante, diante do sacrário, para alcançar por meio da oração, o auxílio divino que tornará fecundo o apostolado".

No mesmo livro - 85:

"... a experiência demonstrou amplamente que o movimento de Cursillos de Cristiandad é um magnífico método de 'encarnação' do cristianismo na vida, baseado no encontro e amizade pessoal com Cristo e na comunhão com os irmãos. Método em que o sacerdote, ajudado por leigos escolhidos, forma o leigo; e o leigo, reformando sua mentalidade e conformando sua vida com a imagem de Cristo (vida de fé, de graça e de amor), transforma, atuando com plena responsabilidade própria, as estruturas temporais nas quais está imerso, guiado pelo olhar de Cristo, refazendo o mundo desde seus fundamentos e tornando-o de selvagem, humano, e de humano, cristão e Reino de Deus".

Neste parágrafo fica evidente que o tripé – **Oração, Formação e Ação** – é a base que sustenta o MCC, até hoje. Ao falar sobre a 'AÇÃO que transforma', está evidenciando ação conjunta através de grupos cristãos, ou seja, Pequenas Comunidades de Fé nos ambientes ou Núcleo de Comunidades Ambientais.

O autor faz um alerta aos cursilhistas, com base na revista Trípede, editada pelo Secretariado Nacional do MCC do México - 1970:

"... – Deve-se melhorar a atitude de solidariedade, mentalizando e conscientizando os cursilhistas e, especialmente, os dirigentes acerca da promoção humana, a consolidação e espiritualidade de sua própria família e a dos outros e do compromisso com os irmãos em todos os planos, assim, como também, acerca da colaboração e do serviço nas campanhas de caridade e apostolado, inclusive no nível internacional.

Devem ser evitados os desvios do método que se traduzam numa pressão moral sobre os cursilhistas, porque poderia levá-los a uma atitude sacramentalista, carente de compromisso ou vice-versa".

O referente livro aborda, também, sobre o conceito do compromisso temporal cristão.

"A palavra 'compromisso' é uma destas palavras 'modernas' e que ultimamente invadiram a teologia e que se manejam com evidente arbitrariedade. É uma palavra de 'moda'. Alguém, humoristicamente, definiu a moda como 'aquilo que passa de moda'. Pois, estamos neste perigo.

Como todas as coisas sobre as quais muito se fala, também o 'compromisso' (coisa fundamental na vida cristã) está em perigo esvaziar-se de sentido, por querer significar tudo. Corre o perigo de 'apodrecer'.

Não tomamos a palavra 'compromisso' no sentido jurídico, mas no sentido vivencial de 'obrigação contraída, palavra dada, fé empenhada'".

Como o tema é bastante amplo e de vital importância para o momento atual no que diz respeito à missionariedade voltada ao Carisma do MCC, pretendo abordá-lo em partes, com a finalidade de que o leitor possa assimilar melhor. Comprometo-me dar continuidade nas próximas edições.



CORINTO LUIZ DO NASCIMENTO ARRUDA
VICE-COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

MCC 49 ANOS DE PRESENÇA EM RECIFE



Passados 49 anos de sua chegada a Recife, vale a pena lembrar algumas coincidências ocorridas ao longo da trajetória do MCC entre nós. O movimento aportou aqui no tempo em que Dom Helder já estava à frente desta Arquidiocese e a ditadura militar se consolidava em nosso país. Portanto, chegou sob o signo de esperanças e tensões.

Isso obriga o MCC a exercer o papel profético de interpretar os sinais do tempo. Interpretar os sinais do tempo é para os cristãos um legado do Evangelho: “quando vocês veem uma nuvem escura subindo no horizonte, dizem: vai chover. E, de fato, chove. E quando sentem o vento sul soprando, dizem: vai fazer calor. E, realmente, faz calor. Hipócritas! Vocês que sabem explicar os sinais do céu e da terra, por que não conseguem interpretar os sinais deste tempo?”, Lc.22, 54-56.

Ao Brasil, o MCC chegou na época em que o Concílio Vaticano II era convocado pelo Papa João XXIII. “A Igreja deve ser como um jardim, que é preciso cultivar sempre e não como um museu de antiguidades”, declarou o Papa, após a convocação.

Na verdade, a Igreja caminha conduzida por duas forças: a do Espírito Santo e a dos acontecimentos. Infelizmente, com o passar dos anos pós-Vaticano II, ela foi perdendo terreno nesta tarefa de ser a consciência do mundo e, mais ainda, de representar a juventude do mundo e uma comunidade de renovação.

Nestes últimos anos, o Papa Francisco tomou a peito retomar os caminhos do Espírito Santo e fazer-se “Igreja em saída”, uma Igreja movendo-se para fora de seus “esconderijos”, indo ao encontro das periferias sociais e morais.

É nesta hora que ela necessita da participação ativa dos leigos. Na Conferência do Episcopado Latino-americano, em Aparecida, os bispos declaram: “Os leigos são cidadãos da Igreja no coração do mundo e cidadãos do mundo no coração da Igreja.” “Para eles a construção da cidadania e a construção da eclesialidade são um só e único movimento” (786, 215).

Dentro deste contexto Histórico, celebrar 49 anos de existência significa, sobretudo, iniciar a preparação para o cinquentenário do próximo ano.

O próprio nome Movimento de Cursilho oferece uma sugestão, como ponto de partida: estamos em contínuo movimento? Movimento dentro de nós, que nos impede a estagnação de ideias e propósitos e movimento fora de nós, que nos impulsiona a compartilhar as ações do Espírito Santo nos acontecimentos da História?

Quarenta e nove anos é um tempo curto no longo processo da construção do Reino de Deus. Decerto os cursilhistas estarão avaliando tanto seus êxitos quanto suas crises e desafios para o futuro. Quem, senão Deus, poderá inspirar a conclusão justa, animadora e desafiadora?

Fazemos votos de que os frutos desta sincera avaliação sejam reunidos sobre o altar eucarístico para a grande comemoração do próximo ano. E que o resultado seja a alegre disposição de perseverar, com um novo ardor, uma fé renovada e uma coragem a toda prova.



FREI ALOÍSIO FRAGOSO

Com o sentimento de grande alegria estamos comemorando, nesta data, os 49 anos da presença do MCC em nossa Arquidiocese. E, ao comemorar, somos impelidos a trazer para o tempo presente flagrantes dessa grande e significativa jornada e o nome dos que nela atuam, incluindo os que já se foram, fazendo assim sua memória.

No longínquo ano de 1971, trazido pelo Pe. Arnaldo Cabral de Souza, sob as bênçãos acolhedoras de Dom Helder Câmara, realizou-se, no Recife, o 1º Cursilho Masculino. Sim, masculino, porque naquela época os Cursilhos de Três Dias eram feitos separadamente: Masculino e Feminino. Para a sua realização, veio uma equipe de Salvador, sob a direção de Dom Valfrido Tete, que também foi seu Diretor Espiritual. A coordenação esteve ao cargo de José Joaquim Calmon Passos. Aí se deu a partida da nossa caminhada, que, em números, assim se expressa: **realizamos 52 Cursilhos Masculinos, 49 Femininos, 19 mistos e 17 para Jovens. Isso significa que, aproximadamente, mais de quatro mil pessoas fizeram o Cursilho.**

Vale a pena esclarecer que os Cursilhos Mistos, começaram a ser realizados a partir do ano de 1994 e que os para jovens foram mistos, desde o seu início, em 1985. Fazer memória é lembrar os que estiveram nos primeiros tempos, os que ajudaram a caminhada, assumindo postos de comando, os que carregam o bastão e o passaram adiante, garantindo a fidelidade do nosso carisma, e os que, anonimamente, cerraram fileira conosco.

Nesse nosso fazer memória, lembramo-nos dos primeiros Coordenadores de Secretariado (atual GED - Prof. José de Sá Barreto, Roberto Carvalho, Oscar Ferreira; dos Coordenadores de Cursilhos de Três Dias - Sérgio Souza Camargo, Carlos Américo Carneiro Leão, Mariana Souza Camargo, Maria Hilda Mariz, Maria Ivonete Carneiro Campelo; dos nossos Assessores Eclesiástico: Pe. Arnaldo, a quem damos o título de fundador do Cursilho em Recife, Frei Aloísio Fragoso a quem apresentamos a nossa gratidão pelos trinta anos de dedicação e cuidado com a nossa caminhada de cristão e pela disponibilidade em nos atender ainda hoje; Pe. João Bosco Cabral e Pe. Filipe Mallet, que substituíram o Pe. Arnaldo nas suas ausências mais prolongadas; Pe. Fred Sólton, que antecedeu Frei Aloísio Fragoso; Pe. Thiago Melo Correia, que o substituiu após sua renúncia; Pe. Marcos Augusto Brito, por um breve e significativo período; e Frei Rogério Lopes que nos assiste até o momento.

Pra finalizar essas memórias, prestamos uma homenagem especial aos que fazem, no momento, o GED do Recife, nomeando especialmente Helena Maria Cortez que conduz o bastão nos dias atuais com tanta dedicação e carinho.



LUCIONÉA JORDÃO BATISTA D'OLIVEIRA (NENÊ)



AÇÕES ONLINE FEITAS PELO MCC GED FOZ DO IGUAÇU DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADOS PELO COVID-19 EM 2020.



ESCOLAS VIVENCIAIS

Live com Jesus: Transmissão via Facebook.com/CursilhoDeFoz todas as segundas às 20h

As primeiras lives, lideradas pelo cursilista Lucas Ghellere, também ministro de Eucaristia e advogado, contaram com a presença apenas de membros do GED de Foz do Iguaçu, no Paraná (GER SUL2PR1), mas devido ao excelente conteúdo passado com linguagem leve e descomplicada, este momento de formação alcançou amigos de membros de GED's de todo o país, através da rede social Facebook, que avisa quando seus amigos estão participando de alguma transmissão ao vivo.



Live com Jesus
Há 5 dias · 1,6 mil visualizações
104



Live com Jesus
Há uma semana · 1,3 mil visualizações
116



Live com Jesus
Há 2 semanas · 1,9 mil visualizações
123



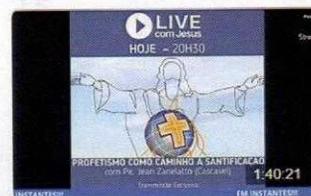
Live com Jesus
Há 3 semanas · 2,4 mil visualizações
180



Live - MCC GED Foz
Há 4 semanas · 3,6 mil visualizações
177



Live com Jesus
Há 5 semanas · 3,8 mil visualizações
287



Live com Jesus
Há 6 semanas · 1,5 mil visualizações
88



Live com Jesus
Há 7 semanas · 769 visualizações
68



Vídeo de Cursilho - Diocese de Foz
Há 9 semanas · 563 visualizações
36

Assim, as lives ganharam muito mais adeptos e se espalharam por vários GED's do Brasil, além do Lucas, presente em todas as transmissões, as lives tiveram a participação do Bispo Dom Sérgio de Deus Borges, da diocese de Foz, conforme imagem acima.

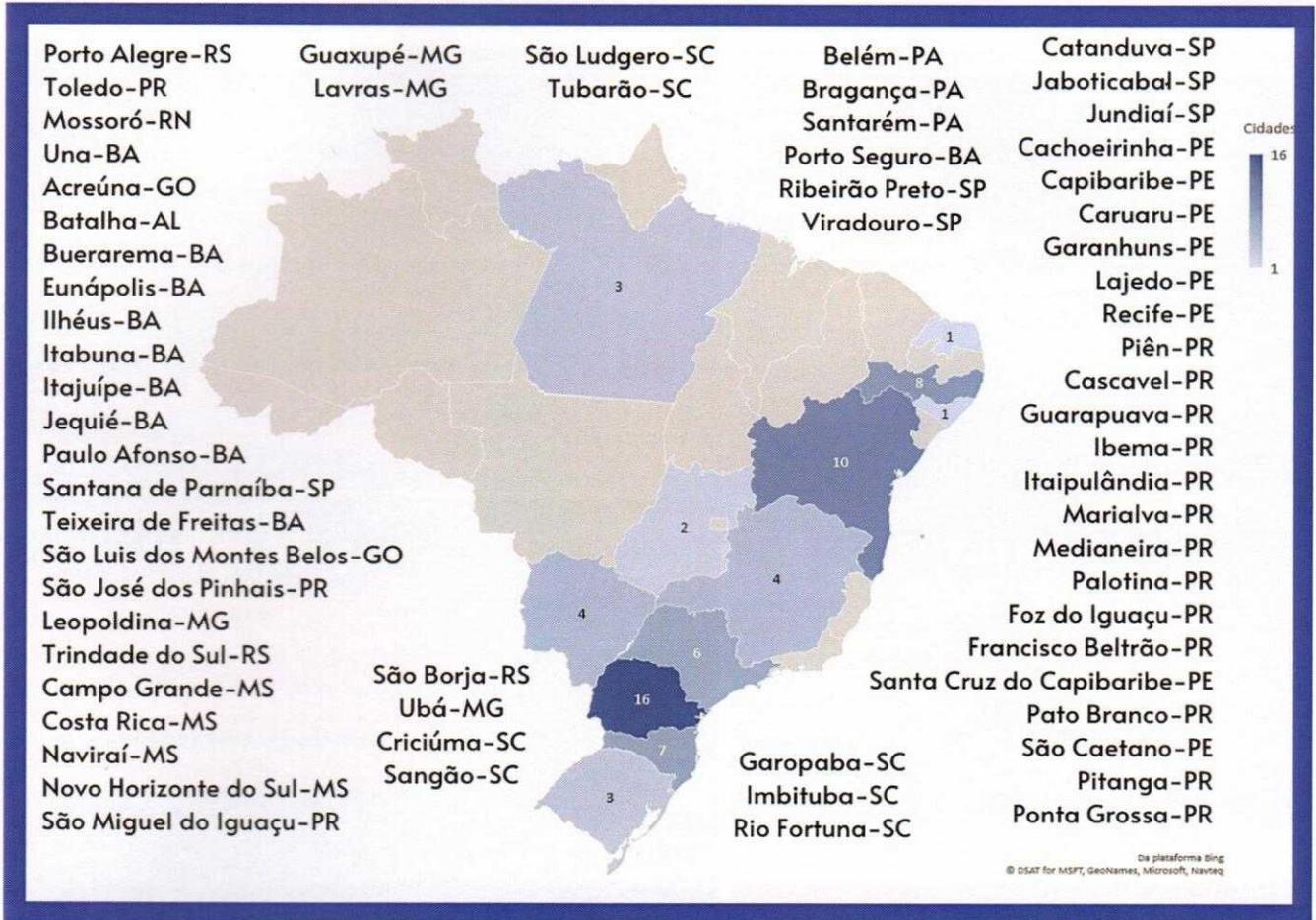
Bem como dos coordenadores Emerson Rapp (GED Foz) e Chiquinho (GEN Brasil), os assessores eclesiais Padre Ademar (GED Foz) e Padre Xiko (GEN Brasil), além do Prior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços, Frei Doriane Cetero-

ni, diretamente de Roma na Itália, atendendo a nosso pedido com alegria mesmo que por conta do fuso-horário tenha ficado acordado das 01AM até as 04PM!

Frei Doriane sempre apoiou o movimento durante sua estadia em Foz do Iguaçu.

Além das lives com Jesus, que trazem a formação, também foram criadas atividades à distância para a aproximação dos cursilistas, com base no tripé cursilista, com Oração e Ação.

Participação dos estados brasileiros na live com Jesus em 11/05/20



Baseado em 700 comentários da transmissão online

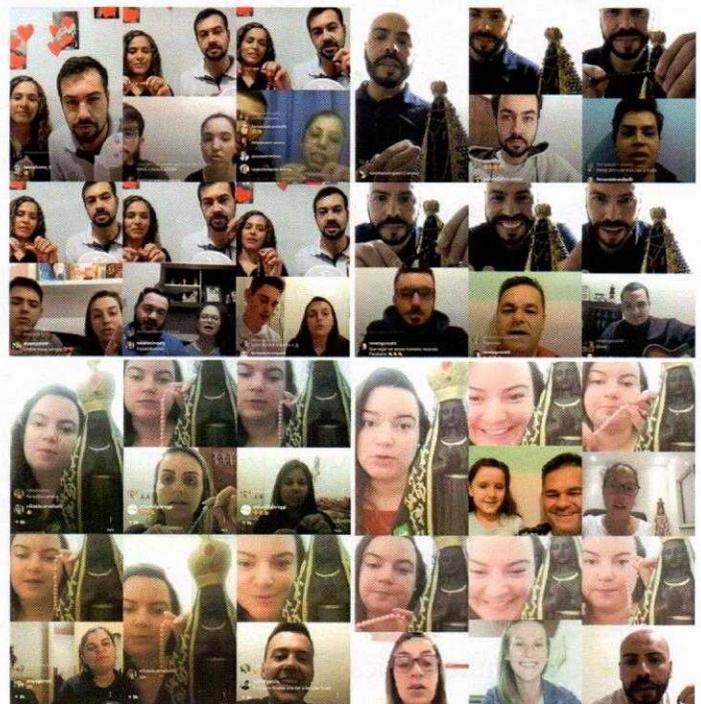
ORAÇÃO - TERÇOS

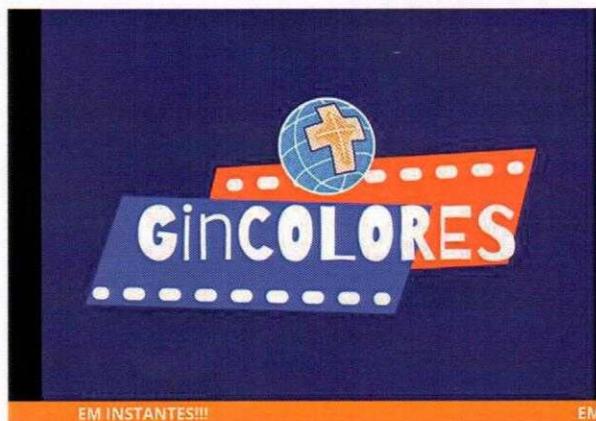
Terço dos Jovens: Transmissão via Instagram @cursilhojovemfoz, toda terça-feira às 20h

Apesar do nome, devido ao fato de o setor Jovem ser o responsável pelas transmissões, os terços são para todas as idades. Quem quiser rezar uma dezena solicita participação para a pessoa que está puxando o terço, geralmente a cursilista Fernanda Brandão, enquanto isso todos que estão assistindo colocam suas intenções e agradecimentos nos comentários da transmissão da rede social Instagram, e aí todo mundo reza junto! Legal né?

Só para ter uma ideia, os terços presenciais do setor jovem tinham em média menos de dez pessoas na cidade de Foz do Iguaçu, cidade principal. Os terços online proporcionaram a integração da oração comunitária para uma média de quase trinta pessoas, isso porque foram integrados não só os setores como as cidades que compõe o GED Foz.

Ponto para a internet!





GinCores

Seguindo a sequência da Bíblia, qual é o primeiro livro do Novo Testamento?

- A** Marcos
- B** Mateus
- C** Gênesis
- D** João

GinCores

O desafio dos GEDs está lançado!

GED CASCAVEL GER SUL2PR1

GED UMUARAMA GER SUL2PR2

Vs.

TRANSMISSÃO AO VIVO
facebook.com/CursilhoDeFoz

MCC Movimento de Cursilhos de Graça de Deus @cursilhofoz

EM INSTANTES!!!



GinCores

"Um olhar sobre si mesmo" é o nome da primeira mensagem do Cursilho.

Verdadeiro

Falso

Até o momento, foram duas edições do **GinCores**. A primeira, entre as cidades de Foz do Iguaçu e Medianeira do GED Foz, além da gincana com perguntas sobre a Igreja Católica e o MCC, foi realizado o desafio do **CorAÇÃO**, que resultou na arrecadação de 552 pacotes de fraldas geriátricas que foram doadas ao lar dos velhinhos em Foz e ao lar dos idosos em Medianeira. A vitória da primeira edição foi da cidade de Foz do Iguaçu.



Doações de fraldas no 1º GinCores: **552 pacotes de fraldas geriátricas**

Outros GED's que acompanharam o GinCores entraram em contato para participar também e, com isso, tivemos uma segunda edição com o GED Cascavel, que desafiou a cidade de Umuarama. Neste desafio do **CorAÇÃO**, a arrecadação somada das duas cidades foi de mais de 4 ton de alimentos doadas a instituições de caridade nas duas cidades. A vitória da segunda edição foi da cidade de Umuarama.



Doações de alimentos no 2º GinCores: **Mais de 4,0 toneladas em alimentos!**



INTEGRAÇÃO

Encontrão em Casa: Transmissão via Facebook.com/CursilhoDeFoz aos sábados às 20h.

ENCONTRÃO EM CASA
MÚSICA CATÓLICA AO VIVO!

Live especial com a **Comunidade Colo de Deus**

Nesta quarta-feira
10/06 20:00 h

Suilan Maria Decolores | Ged Caruaru setor São Caetano

Vocês sentiram falta de alguma coisa no meio de todas estas atividades? É claro que o folclore não podia ficar de fora de toda essa integração, e por isso também foi criado o **Encontrão em Casa**, para que nossos músicos pudessem mostrar todo seu talento e dom! Muita música, adoração, risadas, e mais música! Já até perdemos as contas de quantos encontros desses tivemos, teve encontrão de música Mariana, de adoração ao Santíssimo, de dia das mães, junino, e até a presença da popular banda católica Comunidade Colo de Deus!

Ficou com vontade de conferir tudo isso? Então é só seguir as redes sociais do GED Foz do Iguaçu para ver o que já passou e não perder quando tiver coisa nova!

Cursilho de Foz | **@cursilhojovemfoz e @cursilhofoz** | **Cursilho Foz**

MARINER
Sapatos Masculinos

DOKA'S[®]
Av. Floriano Peixoto, 735 - Uberlândia - MG | (34) 3235-4050

UROCENTER
CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UROLÓGICO

Av. Getúlio Vargas, 801 - Uberlândia, MG | (34) 3236-2300
adairurocenter@globo.com

AMARILDO
O JOALHEIRO

Rua Santos Dumont, 497 - Uberlândia - MG | (34) 3236-0056



REUNIÕES

E para que tudo isso e muito mais “saia do papel”, os representantes dos setores, juntamente com a equipe do GED, também se reúnem de forma virtual, utilizando a ferramenta Google Meet.



PMRAssessoria

Assessoria Tributária, Contábil e Gestão
Serviços Contábeis com qualidade e competência!
CRC/MG 012.234/0-0

 www.pmrassessoria.com.br

(32) 3539-0046 | (32) 3532-2901

 pm@pmrassessoria.com.br

Paulo Marcos Marques Roque
Contador CRC/MG 108.077/0-6

 (32) 98846-4050

Atendemos à empresas de todos os regimes tributários e em todas as cidades do país.





Planalto
TURISMO

Vamos viajar?

Vendas para
TODO O BRASIL

Passagens aéreas | Pacotes nacionais e internacionais | Vistos
Reserva de hotel | Seguro viagem | Pacotes personalizados

Venâncio Aires, 2741 (Anexo ao Itaimbé Palace Hotel), Santa Maria - RS.
Fone: (55) 3222.7733. WhatsApp: (55) 9 8406.8614

▶ ESCOLA DE MENSAGEIROS

Além destas atividades online, que são abertas para a comunidade, o GED Foz realiza atividades internas para desenvolver a formação de seus cursilhistas, que é o caso da **Escola de Mensageiros**, que este ano teve duas turmas, uma para a mensagem "Sentido da Vida", ministrada pelo Bruno Matheus, e outra para a mensagem "Jesus Cristo", ministrada pelo Lucas Ghellere.

Foram duas vídeo aulas para cada turma que aconteceram através do programa Skype, para vinte interessados.



Viu só como é possível manter o movimento em movimento, mesmo afastado fisicamente?

Então bora movimentar!

Duets

-INOVANDO JUNTOS-
duetsit.com.br
(11) 97665-3012

Rafael Antunes Willemann
Advogado - OAB-SC 40554
Especialista em Direito do Trabalho
Causas: Trabalhistas, Previdenciárias,
Medicamentos e Cíveis
Fone: (48) 9667-5193 / 3622-3753
rafaelantuneswillemann@gmail.com

Trio Parada Dura!
Gaspar - SC



Encurtando distâncias, aproximando corações!

MCC Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

Escola Vivencial Online

GED GUARAPUAVA
GER SUL 2 PR 1

TEMA
O Verbo se fez Rede e veio até nós!

15/06
ÀS 20 HORAS
TRANSMITIDA PELO
[f/CURSILHOJOVEMGUARAPUAVA](https://www.facebook.com/CURSILHOJOVEMGUARAPUAVA)

PARTICIPAÇÃO



LUCÍLIA A. CUNHA
GRUPO DE APOIO GEN

CURSILHO
GUARAPUAVA

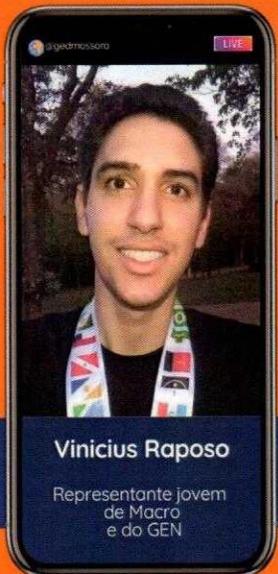
ESCOLA VIVENCIAL VIRTUAL

LIVE NO 

@gedmossoro

A MENTALIDADE DO MCC

SEGUNDA **06.07** A PARTIR DAS **19H**

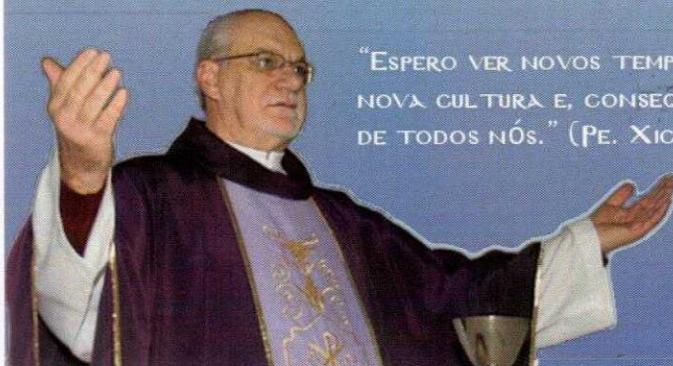


Vinicius Raposo
Representante jovem de Macro e do GEN

MCC
GED MOSSORÓ

Na próxima terça-feira, dia 7 de julho, o Movimento de Cursilhos de Cristandade – GED Iguatu – Ceará, realizará mais uma Escola Vivencial. Desta vez, contaremos com a participação do querido Pe. Xico, que fará uma síntese das mensagens do cursilho. Contamos com a participação de todos os irmãos e irmãs. Decolores!!!

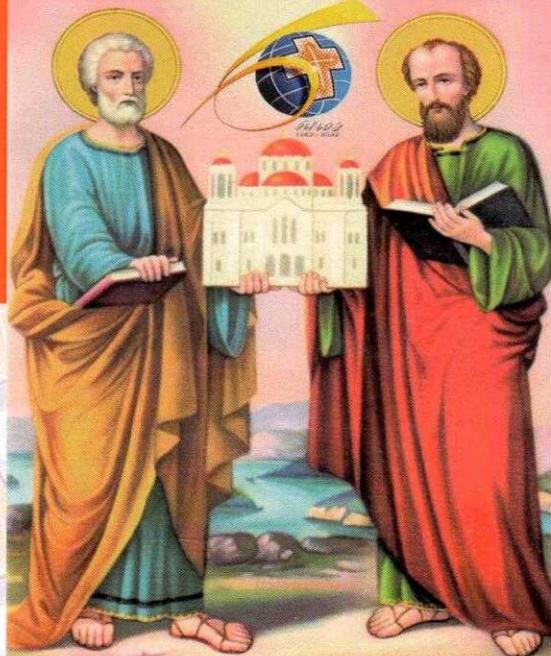
Google Meet: meet.google.com/pky-cajv-dfo
Horário: 19 horas



“ESPERO VER NOVOS TEMPOS COM NOVAS ATITUDES E UMA NOVA CULTURA E, CONSEQUENTEMENTE, UMA NOVA POSTURA DE TODOS NÓS.” (PE. XICO)



Celebração EUCARÍSTICA



SOLENIDADE

SÃO PEDRO
---&---
SÃO PAULO

DIA 29 DE JUNHO DE 2020
ÀS 19:30h
AO VIVO
nos links:



facebook.com/CursilhoBrasil



@cursilho_brasil_oficial

MCC - UNIDOS EM ORAÇÃO

*"De Mãos Dadas
Pelas Mesmas Estradas"*

Decolores

EVANGELIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

NO DIA 07/07, ÀS 19H30



Dom Jailton - Bispo Diocesano
Diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas



Wladimir Comassetto
Coord. Nacional do MCC



Luis Vasconcelos
Coord. Regional NE3/2 do MCC;



Jânio Gomes Rocha
Coord. Diocesano do MCC



Regina Fachetti
Coord. do MCC Setor Teixeira



Maria Neta
Coord. do MCC Setor Itamaraju

ACOMPANHE
AO VIVO  [/dioceseteixeiradefreitas](https://dioceseteixeiradefreitas)

REALIZAÇÃO:



MCC - MOVIMENTO DE CURSILHO
DE CRISTANDADE

SALDÃO

PONTA DE ESTOQUE

PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

Frete Grátis

NAS COMPRAS À PARTIR DE R\$ 300,00
EXCLUSIVA PARA ITENS DE VESTUÁRIO



**CAMISA
POLO BABY LOOK
FEMININA**

de: R\$ ~~34,90~~

R\$ **29,90**

2x SEM JUROS
R\$ **14,95**

JÁ DISPONÍVEL NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



SALDÃO

PONTA DE ESTOQUE

Frete Grátis

NAS COMPRAS À PARTIR DE R\$ 300,00
EXCLUSIVA PARA ITENS DE VESTUÁRIO

PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES



**CAMISA POLO
MASCULINA**

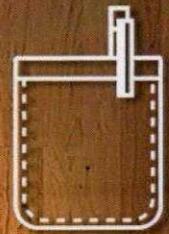
CORES: BRANCA / PRETA / AZUL MARINHO

de: R\$ ~~34,90~~

por: R\$ **29,90**

2x SEM JUROS
R\$ **14,95**

LANÇAMENTO



COM BOLSO

TEM NOVIDADE CHEGANDO NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



LANÇAMENTO

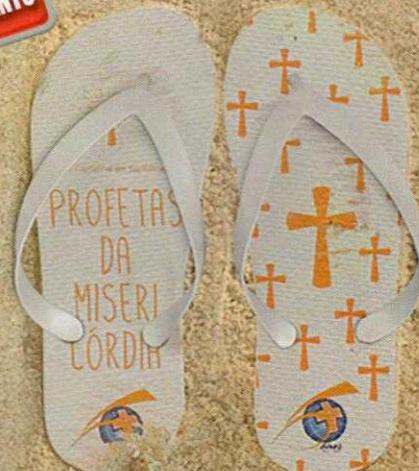


TEM NOVIDADE CHEGANDO NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



LANÇAMENTO



TEM NOVIDADE CHEGANDO NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja

